

crescimento médio anual superior entre 1995 e 2000 do que nos períodos 2000-2005 e 2005-2007 (5% vs. 3%).

Dos concelhos analisados, Oeiras foi o que registou as taxas de crescimento médio anuais mais elevadas. Refira-se que, em 1995, Oeiras e Cascais apresentavam potenciais de emprego semelhantes (sendo os de Cascais ligeiramente inferiores). Em 2007, o emprego privado no concelho de Oeiras representava quase o dobro do emprego nos estabelecimentos em Cascais (84.830 vs. 49.601 empregados).

No que concerne ao peso relativo do emprego privado em Cascais relativamente ao total da AML, conclui-se que este manteve a sua quota de 5% nos vários períodos analisados. Os concelhos de Oeiras e Sintra, pelo contrário, aumentaram o seu peso relativo, apresentando cada um, em 2007, cerca de 9% do emprego privado na AML. Lisboa detinha, em 2007, cerca de 42% das pessoas ao serviço em estabelecimentos na AML.

É assim possível constatar que Cascais tem acompanhado o ritmo de crescimento do emprego verificado no conjunto da AML, o que se reflecte quer nas taxas de

crescimento médio anuais semelhantes (com excepção do período 1995-2000, no qual o concelho aumenta o potencial de emprego a um ritmo mais elevado), quer na manutenção do seu peso relativo face ao total de pessoas ao serviço na AML.



Tabela 10 – Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por concelho (1995-2007)

Concelho	1995		2000		2005		2007		Taxa Crescimento Médio Anual (%)		
	N.º	Peso na AML	N.º	Peso na AML	N.º	Peso na AML	N.º	Peso na AML	1995 - 2000	2000 - 2005	2005 - 2007
Cascais	32.032	5%	40.962	5%	46.677	5%	49.601	5%	5%	3%	3%
Lisboa	342.681	49%	361.432	44%	390.026	42%	406.260	42%	1%	2%	2%
Oeiras	34.620	5%	63.823	8%	76.293	8%	84.830	9%	13%	4%	5%
Sintra	52.250	7%	72.345	9%	83.745	9%	87.312	9%	7%	3%	2%
AML Norte	581.626	83%	681.279	83%	765.102	82%	808.477	83%	3%	2%	3%
AML	699.819	100%	818.450	100%	928.044	100%	978.593	100%	3%	3%	3%

Fonte: GEP/MTSS - SISED / Quadros de Pessoal.



Poder de compra

O índice do poder de compra concelhio representa um bom indicador da dinâmica dos concelhos, sendo calculado com base num conjunto de indicadores inferidos a partir de um leque de 18 variáveis, que cobrem aspectos como consumo doméstico de electricidade, valor dos levantamentos em rede das caixas automáticas com cartões nacionais, valor das compras efectuadas através de terminais de pagamento automático, imposto municipal sobre veículos, número de automóveis, valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos e crédito, IRS, contribuição autárquica, taxa de urbanização (população residente em lugares de 5 mil ou mais habitantes em proporção da população total), etc..

O Indicador *per Capita* (IpC) do poder de compra é um número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100. Em 2005, Cascais apresentava um valor per capita de 157,1, superior à média da AML, ocupando o 4º lugar do *ranking* nacional, com apenas Lisboa, Oeiras e Porto a registarem valores mais elevados. Sintra ocupava o 40º lugar do *ranking*, com um valor inferior à média da AML (104,1).

A Percentagem do Poder de Compra reflecte, por sua vez, o peso do poder de compra de cada concelho e região no total do país que assume o valor 100%. A estrutura regional deste indicador em 2005 realça o predomínio da região da AML com um peso de 36% no total nacional do poder de compra. Dentro da região da AML, destaca-se o concelho de Lisboa com um peso de 11% no total do país, seguida de Sintra, Oeiras e Cascais,

com valores mais modestos de 4,1%, 2,8% e 2,7%, respectivamente.

Tabela 11 – Poder de compra, 2005

Concelho	Indicador per capita	% do poder de compra
Cascais	157,1	2,7%
Lisboa	216,0	10,6%
Oeiras	173,3	2,8%
Sintra	104,1	4,1%
AML Norte	145,6	27,7%
AML	137,32	36,1%

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio – 2005

C.2.4. Enquadramento geral da mobilidade e movimentos pendulares

Parque automóvel e taxas de motorização

Seguidamente será analisada a estimativa de motorização do concelho de Cascais (parque automóvel) obtida a partir da informação disponível no Instituto de Seguros de Portugal.

A análise desta informação deve ser realizada com cautela uma vez que nestes quantitativos estão incluídas as frotas de veículos ligeiros das empresas e os veículos para aluguer, o que, nalguns casos, conduz a resultados muito distorcidos. Esta situação é particularmente sentida em Lisboa, na qual a elevada taxa de motorização registada traduz a importância da capital enquanto sede das empresas (que seguram os seus veículos de forma concentrada). Por exemplo, no Inquérito à Mobilidade de 2003/2004 a taxa de motorização dos residentes em Lisboa era de 282 veic./1000 habitantes, valor bastante inferior ao obtido através da informação relativa ao parque automóvel segurado em 2003 (cerca de 527



veic./1000 hab.).

No caso de Cascais, e dada a reduzida dimensão da estrutura das empresas presente no concelho, verifica-se que a taxa de motorização aqui apresentada para 2008 tem elevada correspondência com a taxa de motorização obtida no inquérito realizado no âmbito do ETAC (500 veic./1000 hab.). Para mais informação sobre as taxas de motorização e parque automóvel recomenda-se a leitura do Dossier 3, nomeadamente, o capítulo relativo à procura de estacionamento.

A análise do parque automóvel segurado em Cascais (apenas veículos ligeiros), elaborada a partir de informação constante no Instituto de Seguros de Portugal, permite estimar o parque automóvel ligeiro do concelho em 98,6 mil veículos (vide Tabela 12).

Entre 2003 e 2008, o parque automóvel do concelho cresceu cerca de 27%, aumento superior ao registado no conjunto da AML (20%) e, em todos os outros concelhos analisados. Lisboa destaca-se com um crescimento mais modesto, tendo registado um aumento de apenas 8%.

Ponderando o parque automóvel segurado com a população residente estimada para 2008, constata-se que em Cascais a taxa de motorização em veículos ligeiros é de 524 veículos por 1000 habitantes. Este valor é superior ao da média da AML (454 veículos por 1000 habitantes), facto a que não deverá ser alheio o maior poder de compra concelhio, mas também a forte dependência do automóvel para um conjunto significativo de residentes em Cascais.

Comparando com os restantes concelhos analisados, observa-se que Lisboa e Oeiras apresentam taxas de motorização mais elevadas que Cascais, destacando-se o

primeiro com 628 veículos por 1000 habitantes. Sintra, pelo contrário, apresenta uma taxa de motorização inferior à média da AML.

Tal como na evolução do parque automóvel segurado, Cascais foi o concelho que apresentou o maior aumento na taxa de motorização entre 2003 e 2008 (21%), sendo seguido de perto por Oeiras. Ambos os concelhos, assim como Lisboa, apresentaram aumentos superiores ao registado pelo conjunto da AML.

Tabela 12 – Parque automóvel segurado (veículos ligeiros) e taxa de motorização, 2008

Concelho	Parque segurado (veículos ligeiros)		Taxa de Motorização (veic./1000 hab.)	
	2008	Variação 2003/2008	2008	Variação 2003/2008
Cascais	98.569	27%	524	20,9%
Lisboa	307.326	8%	628	19%
Oeiras	92.240	24%	536	20,6%
Sintra	163.478	24%	367	11%
AML Norte	953.334	15%	470	15%
AML	1.110.758	20%	454	16%

Fonte: Instituto de Seguros de Portugal

O concelho de Cascais também se destaca na análise da utilização do automóvel pela população residente, com cerca de 54% das deslocações a ser realizada neste modo de transporte em 2001 (vide Tabela 13), percentagem mais elevada do que a média da AML (44%) e dos restantes concelhos analisados. Lisboa foi o concelho que registou um valor mais baixo, com 40% das deslocações em automóvel.

Comparado com os valores de 1991, é possível constatar-se que todos os concelhos analisados, assim como o conjunto da AML, registaram um aumento significativo



na proporção das deslocações realizadas em automóvel, destacando-se mais uma vez o concelho de Cascais, com o aumento mais acentuado, correspondendo à quase duplicação da quota do TI nas deslocações pendulares.

Tabela 13 – Proporção da utilização do automóvel nas deslocações pendulares da população residente, 1991 e 2001

Concelho	1991	2001
Cascais	28%	54%
Lisboa	23%	40%
Oeiras	30%	53%
Sintra	21%	46%
AML Norte	23%	45%
AML	22%	44%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Consumo de combustível

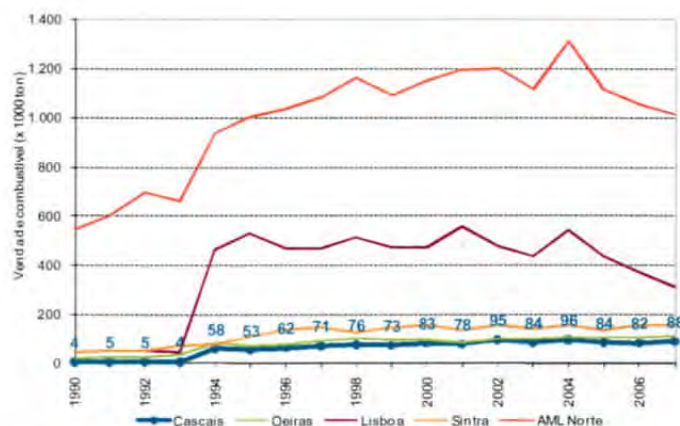
A análise da evolução das vendas de combustível, com base nos dados da DGEG, fornece igualmente indicações sobre o maior ou menor uso do transporte individual nos concelhos analisados.

Conforme se pode observar na Figura 16, apesar de algumas oscilações, o consumo de combustível no concelho de Cascais apresentou um grande aumento em 1994, tendo vindo a crescer desde então a um ritmo mais modesto e com algumas oscilações até um consumo próximo das cerca de 90 mil toneladas em 2007. O aumento em 1994 foi de resto comum a todos os concelhos analisados e ao conjunto da AML Norte, com excepção de Sintra.

Comparando com os restantes concelhos é possível verificar que Cascais apresenta valores muito semelhantes aos registados pelo concelho de Oeiras,

ligeiramente inferiores aos de Sintra e bastante menores que os de Lisboa.

A análise da evolução das vendas de combustível permite ainda apontar uma tendência interessante: o consumo de combustível é inversamente proporcional ao preço, tendência que é confirmada a partir de 2004. Esta conclusão já é conhecida e deverá ser tida em consideração na fase de construção dos cenários de propostas (Dossier 6).



Fonte: Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG)

Figura 16 – Evolução das vendas de combustível (1991-2004)

Dependência funcional dos empregados e estudantes e estrutura dos movimentos pendulares

A análise do local de trabalho ou estudo da população residente em Cascais revela que 43% da população empregada ou estudante exercia a sua actividade fora do concelho em 2001. Esta percentagem é inferior à registada por Oeiras e Sintra (em que mais de metade da população estuda ou trabalha fora), demonstrando assim o concelho de Cascais maior capacidade para reter a sua população empregada/estudante do que estes concelhos (vide Tabela 14).



Comparando com os valores de 1991 é possível observar que todos os concelhos analisados, assim como o conjunto da AML, registaram um aumento significativo na proporção da população empregada ou estudante que trabalha/estuda fora do concelho, sendo os valores registados em Cascais, nos dois períodos, muito semelhantes aos da média da AML.

Tabela 14 – Proporção da população residente (empregada ou estudante) que trabalha ou estuda noutro município, 1991 e 2001

Concelho	1991	2001
Cascais	35%	43%
Lisboa	8%	13%
Oeiras	55%	59%
Sintra	42%	51%
AML Norte	33%	43%
AML	34%	44%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Ponderando agora a população empregada ou estudante que exercia a sua actividade fora do concelho, em 2001, pela população residente total em Cascais observamos que este valor baixa para 26%, continuando a ser inferior ao registado por Oeiras e Sintra (vide Tabela 15).

A análise inversa, ou seja, da proporção da população que trabalha ou estuda em Cascais mas reside noutro concelho, revela que Cascais apresentava em 2001 valores mais baixos que Oeiras e Lisboa, demonstrando assim uma menor capacidade de atrair empregados/estudantes de outros concelhos. Os estudantes ou empregados vindos doutros concelhos representavam assim em Cascais cerca de 13% da população residente, contra os 26% e os 80% registados em Oeiras e Lisboa, respectivamente.

Previsivelmente, apenas o concelho de Lisboa registou, relativamente à população residente total, uma percentagem da população que trabalha/estuda no concelho mas reside fora deste superior à da população residente que estuda/trabalha fora do concelho (80% contra 8%).

Tabela 15 – Proporção da população residente que entra e sai da unidade territorial (movimentos pendulares), 2001

Concelho	% da pop. res. que sai da unidade territorial ⁹	% da pop. res. que entra na unidade territorial ¹⁰
Cascais	26%	13%
Lisboa	8%	80%
Oeiras	37%	26%
Sintra	32%	8%
AML Norte	3%	10%
AML	2%	3%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

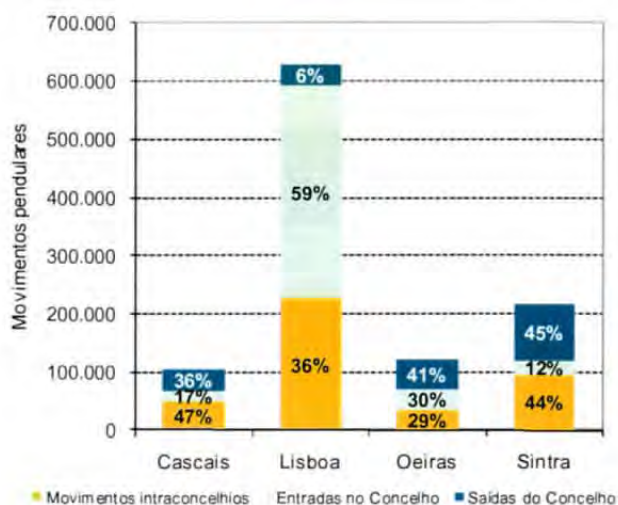
A análise da estrutura dos movimentos pendulares (Figura 17) revela assim que, em todos os concelhos em estudo, excepto Lisboa, o peso dos movimentos de saída do concelho é superior aos de entrada. No concelho de Cascais essa percentagem não é tão elevada como a registada em Oeiras e Sintra, representando as saídas cerca de 36% dos movimentos pendulares realizados no concelho.

Em sentido inverso, a quota dos movimentos

⁹ (População residente que trabalha ou estuda noutra unidade territorial/População residente na unidade territorial)*100

¹⁰ (População residente que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial/ População residente na unidade territorial)*100

intraconcelhios em Cascais é superior à dos restantes concelhos analisados, representando estes cerca de 50% dos movimentos pendulares totais.



Fonte: INE, Censos 2001

Figura 17 – Estrutura dos movimentos pendulares, 2001

Relações de dependência funcional e movimentos pendulares de e para Cascais

Seguidamente proceder-se-á à análise dos movimentos pendulares de e para Cascais tendo como base os resultados dos Censos de 1991 e 2001.

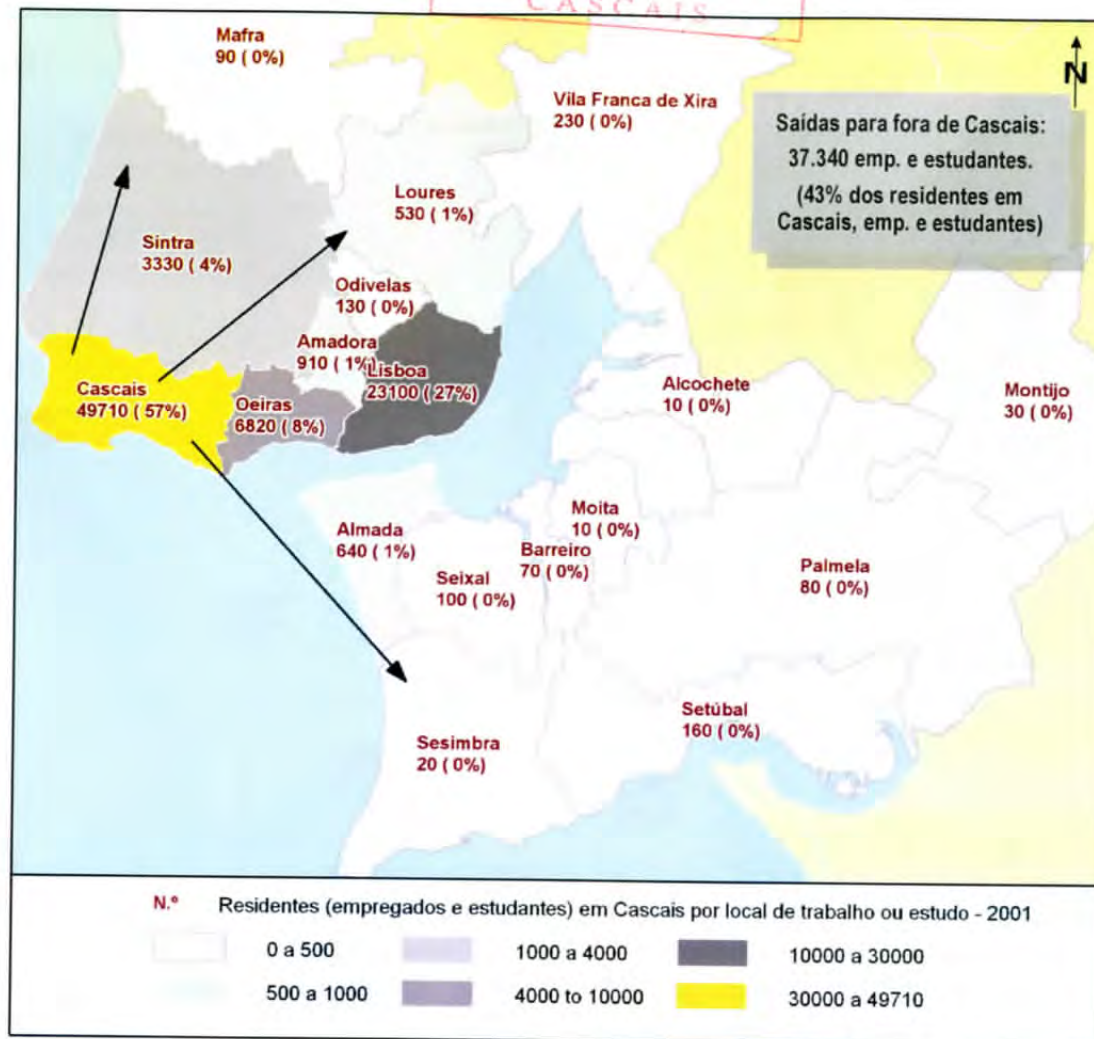
Dos residentes em Cascais que exerciam a sua actividade fora do concelho, em 2001, mais de metade faziam-no em Lisboa (62%), destacando-se deste modo o nível de dependência face à capital como pólo de emprego/estudo. Note-se contudo que entre 1991 e 2001 registou-se uma ligeira perda de importância de Lisboa para os residentes em Cascais, passando a população empregada/estudante em Lisboa a representar cerca de 27% do total da população residente (empregada/estudante) em Cascais, contra os 30% que representava em 1991.

Em 2001, Oeiras constituía o segundo destino mais importante, representando cerca de 8% do total da população residente em Cascais, empregada ou estudante, e cerca de 18% da população que exercia a sua actividade fora do concelho.

Sintra representava o terceiro destino, com cerca de 4% do total da população residente em Cascais, empregada ou estudante, a exercer a sua actividade neste concelho (valor que constituía cerca de 9% da população que exercia a sua actividade fora do concelho de Cascais).

Conforme acima referido, 57% dos residentes (empregados ou estudantes) em Cascais exerciam a sua actividade no concelho.



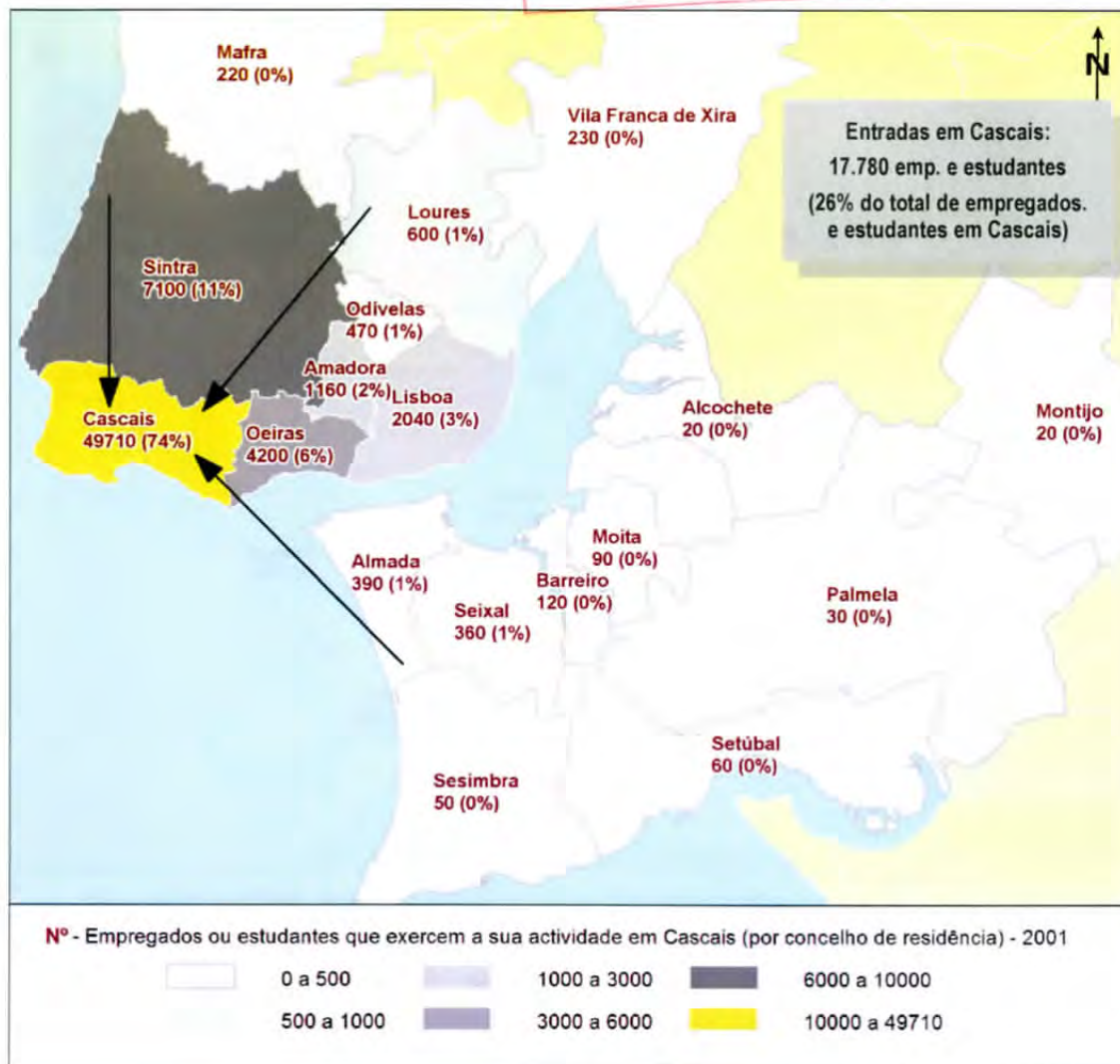


Fonte: INE, Censos 2001

Figura 18 – Residentes (empregados ou estudantes) em Cascais por local de trabalho ou estudo, 2001

No que respeita aos movimentos de entrada no concelho, constata-se que Cascais atraía sobretudo a população residente no próprio concelho, representando estes cerca de 74% da população que trabalhava/estudava no concelho. Para além dos seus residentes, Cascais atraía principalmente a população residente em Sintra, Oeiras e

Lisboa, representando estes cerca de 11%, 6% e 3% dos empregados/estudantes que exerciam a sua actividade em Cascais em 2001.



Fonte: INE, Censos 2001

Figura 19 – Empregados ou estudantes que exercem a sua actividade em Cascais, por concelho de residência, 2001

Quando se efectua o balanço entre as entradas e saídas de Cascais, por motivos de trabalho ou estudo, constata-se que este é negativo. Com efeito, regista-se que cerca de 37.300 residentes no concelho saem para trabalhar fora, enquanto que a população que entra em Cascais para trabalhar ou estudar cifra-se em cerca de 17.800 pessoas (vide Tabela 16).

No que concerne aos concelhos em análise, constata-se que este balanço é positivo relativamente a Sintra, ou seja, o número de empregados/estudantes residentes em Sintra que trabalham em Cascais (7.100) é superior ao n.º de empregados/estudantes residentes em Cascais que trabalham em Sintra (3.300). Contudo, o mesmo balanço é negativo quando se considera Oeiras ou Lisboa.

Tabela 16 - Balanço entre as entradas e saídas de Cascais por motivos de trabalho ou estudo, 2001

Concelho	Entradas em Cascais	Saídas de Cascais	Balanço
Lisboa	2.038	23.099	-21.061
Oeiras	4.197	6.823	-2.626
Sintra	7.102	3.330	3.772
Total	17.776	37.344	-19.568

Fonte: INE, Censos 2001

Note-se no entanto que, relativamente ao seu peso na população residente, as relações com Oeiras e Sintra eram relações de dependência bidireccionais bastante equilibradas:

- a população empregada residente em Oeiras dependia em 5% do emprego em Cascais, enquanto as relações de dependência no sentido inverso eram, conforme acima referido, de 8%;
- a população empregada residente em Sintra dependia em 4% do emprego em Cascais, enquanto as relações de dependência no sentido inverso eram também de 4%.

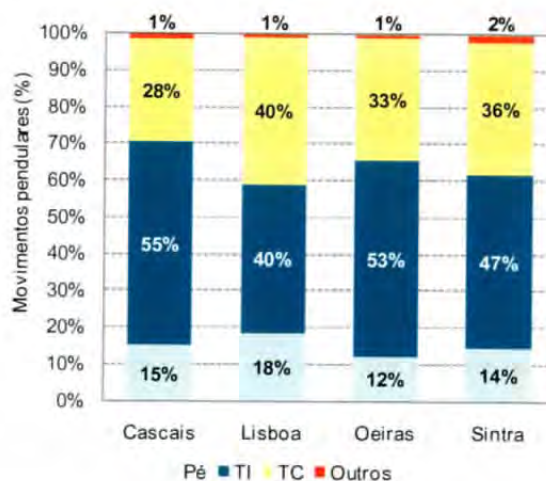
Contudo, com Lisboa esta relação era bastante desequilibrada: a população empregada residente em Lisboa dependia em apenas 1% do emprego em Cascais, enquanto as relações de dependência no sentido inverso eram de 27%.



Modos de transporte utilizados nos movimentos pendulares

Conforme se pode observar na Figura 20, o principal modo de transporte utilizado pela população residente nos movimentos pendulares foi o automóvel em todos os concelhos analisados, destacando-se o concelho de Cascais com mais de metade dos movimentos a ser realizado neste modo de transporte. Depois do automóvel, a população residente (empregada/estudante) em Cascais recorreu nos seus movimentos pendulares principalmente ao TC (28%).

Lisboa apresentava uma repartição modal mais equilibrada, com o TI e o TC a registarem quotas semelhantes (cerca de 40% cada).



Fonte: INE, Censos 2001

Figura 20 - Modo de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (por concelho de residência), 2001

Detalhando a análise dos movimentos pendulares da população residente em Cascais, é possível constatar que, relativamente ao modo de transporte utilizado pelos residentes em Cascais que exerciam em 2001 a sua actividade fora do concelho, se observa mais uma vez o

predomínio do transporte individual nos principais movimentos de saída do concelho (vide Figura 21). Este predomínio foi mais evidente nos movimentos para Sintra e Amadora (82% na Amadora e 81% em Sintra).

Note-se que já em 1991 a população residente em Cascais que exercia a sua actividade nestes concelhos optava maioritariamente pela utilização do TI nos seus movimentos pendulares (54% na Amadora e 53% em Sintra).

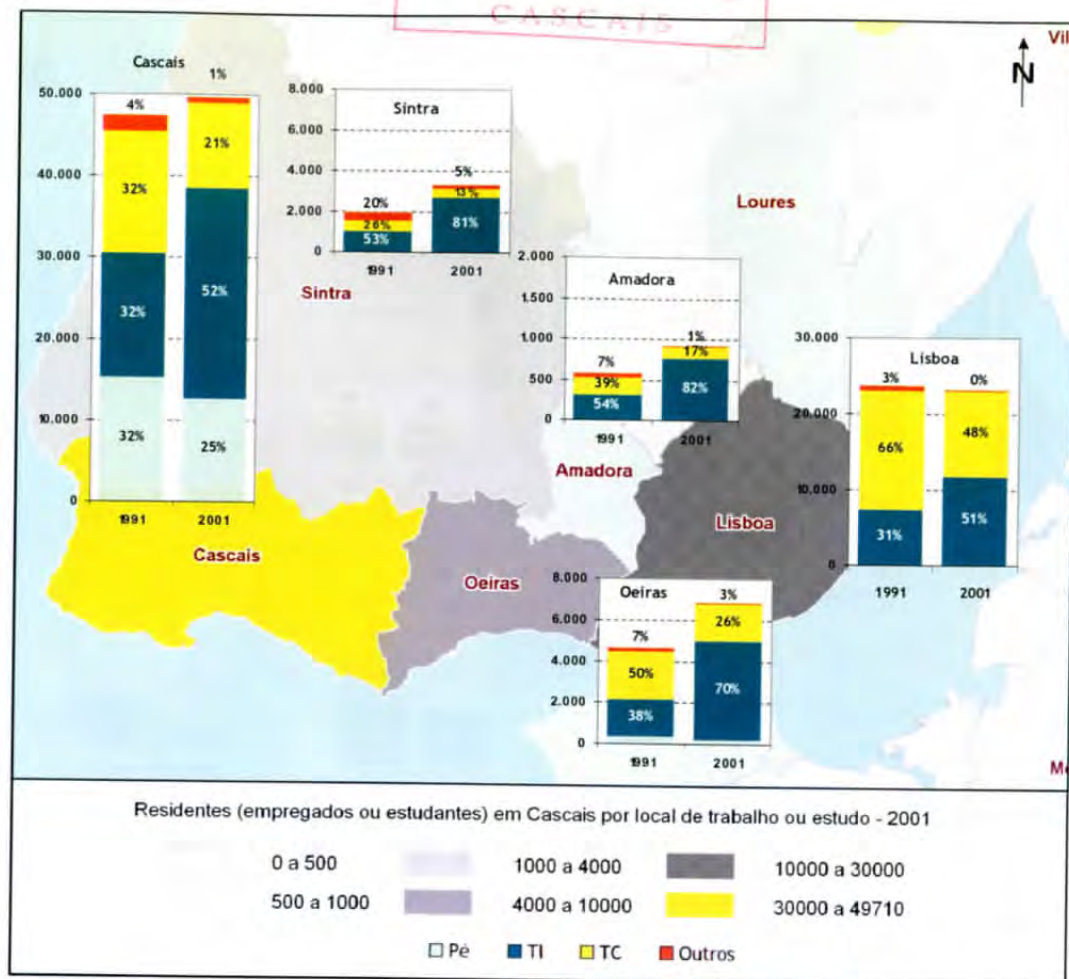
Para os restantes concelhos de destino de trabalho/estudo da população residente em Cascais, o transporte colectivo era o dominante nos movimentos pendulares em 1991, tendo-se assistido deste modo a uma inversão da repartição modal na última década, a favor do transporte individual.

No que concerne aos residentes em Cascais que trabalhavam ou estudavam no concelho (vide Figura 21), observa-se que em 1991 a repartição modal nos movimentos pendulares era bastante equilibrada, com o TI, o TC e o andar a pé a representarem, cada um, a escolha de deslocação de cerca de 32% dos residentes que exerciam a sua actividade no concelho.

Em 2001, registou-se um aumento do peso relativo do TI, passando cerca de 52% da população residente e empregada/estudante no concelho de Cascais a optar por este modo de transporte nos seus movimentos pendulares.

É ainda de sublinhar a diminuição do peso das viagens a pé em Cascais, as quais passaram de 32% para 25% do total dos movimentos pendulares dos residentes em Cascais. Em parte, esta diminuição do peso das viagens a pé está relacionada com a diminuição da independência funcional do concelho (em 1991, 65% da população residente trabalhava/estudava no concelho e, em 2001, essa percentagem desceu para 57%).



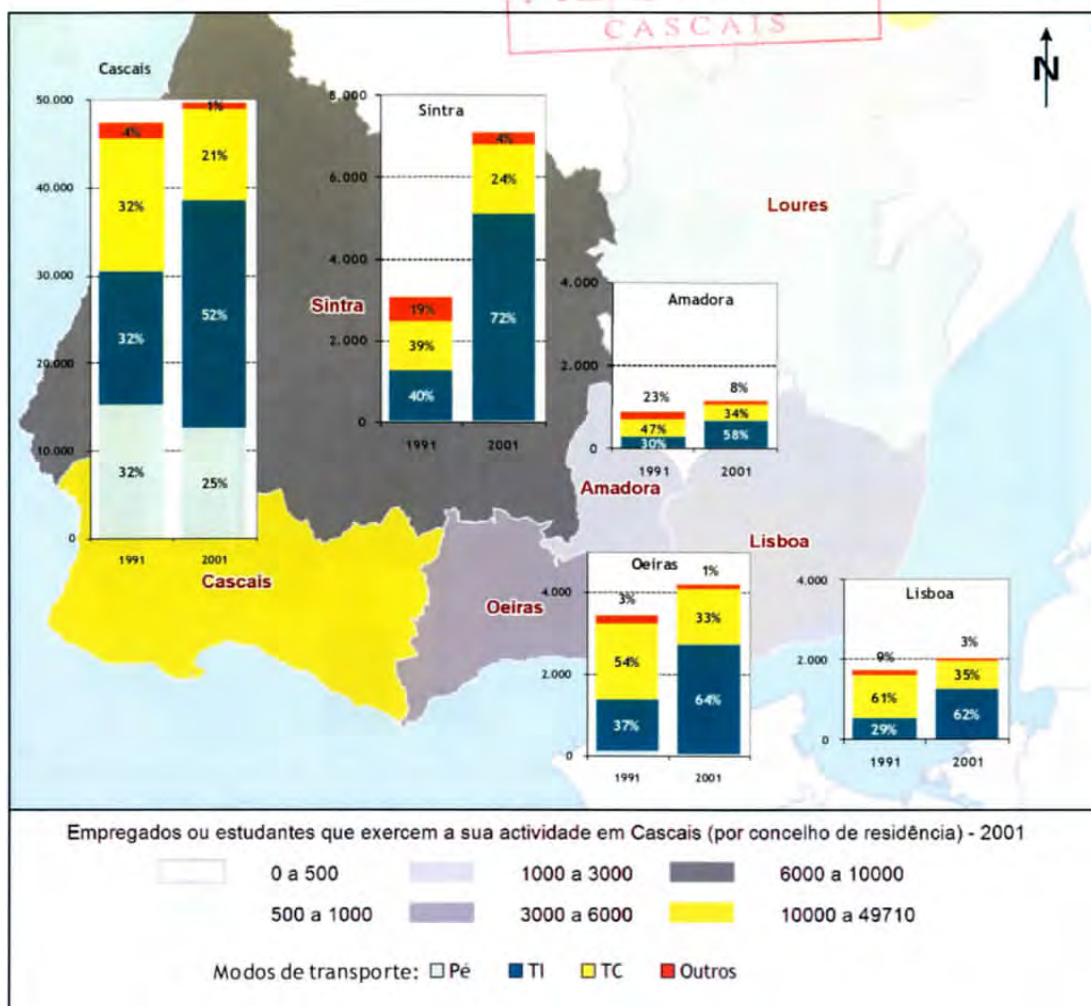


Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Figura 21 - Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos residentes (empregados/estudantes) em Cascais (por concelho de destino), 2001

Analisando agora o modo de transporte utilizado pelos residentes noutros concelhos (empregados/estudantes) que exerciam a sua actividade em Cascais em 2001 (vide Figura 22), é possível constatar igualmente o domínio do transporte individual (TI) nos principais movimentos de entrada no concelho. Este é mais evidente nos empregados/estudantes provenientes de Sintra (com cerca de 72% dos empregados/estudantes a recorrerem a este modo de transporte).

Comparando com os valores registados em 1991, observa-se um aumento considerável do peso relativo dos movimentos pendulares de entrada no concelho realizados em TI. Com excepção dos empregados/estudantes com origem no concelho de Sintra, todos os movimentos de entrada registaram mesmo uma inversão da repartição modal, deixando o transporte colectivo (TC) de ser o modo dominante.



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Figura 22 – Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos empregados/estudantes que exercem a sua actividade em Cascais (por concelho de residência), 2001

Duração média dos movimentos pendulares

A análise da duração média dos movimentos pendulares revela que em todos os concelhos analisados, assim como no conjunto da AML, estes tinham uma duração aproximada de 30 minutos, tanto em 1991 como em 2001, o que permite verificar que, apesar dos investimentos realizados neste período, tanto nas infraestruturas rodoviárias, como no transporte colectivo, o tempo médio despendido pela população residente nestes

concelhos nas suas deslocações pendulares não sofreu alterações significativas.

O concelho de Lisboa apresentava um valor ligeiramente inferior à média da AML (26 min contra 32 min, em 2001), enquanto Sintra registava um valor superior (38 min).



Tabela 17 - Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, 1991 e 2001

Concelho	1991	2001
Cascais	31	32
Lisboa	28	26
Oeiras	34	32
Sintra	35	38
AML Norte	32	32
AML	32	32

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001



Fonte: CMC, PDM - Carta de Ordenamento(SIG 2008)

Figura 23 – Peso relativo das classes de espaços urbanos e urbanizáveis no total do território concelhio

C.3. Ocupação do Território

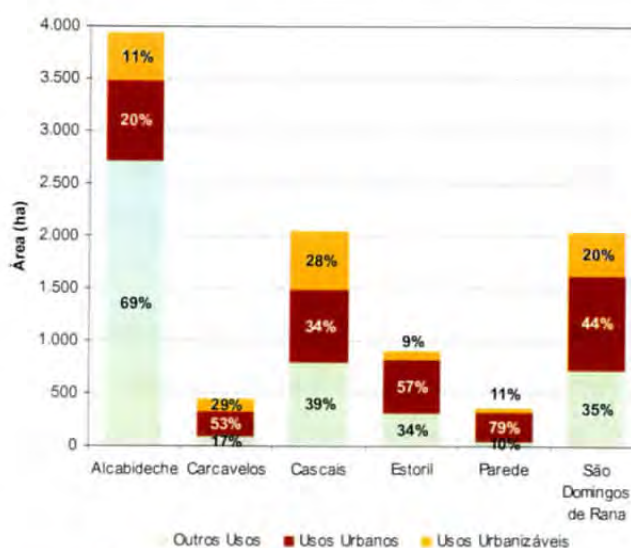
C.3.1. Plano Director Municipal de Cascais

No Plano Director Municipal de Cascais (aprovado em 1997) cerca de 17 km² do território municipal estava classificado como área urbanizável ou passível de ser ocupada com usos urbanos¹¹. Este valor representava aproximadamente 17% da área total do concelho e metade da área então ocupada com usos urbanos¹² (34 km²).

¹¹ Nesta análise foram considerados os espaços classificados como Espaços Urbanizáveis de Baixa, Média e Alta Densidade; Espaços de Desenvolvimento Turístico; Espaços de Desenvolvimento Singular; Espaços Industriais Propostos; Espaços de Desenvolvimento Estratégico e Espaços de Áreas Preferenciais para Turismo e Recreio.

¹² Nesta análise foram considerados os Espaços Urbanos de Baixa, Média e Alta Densidade; os Espaços Urbanos Históricos; os Espaços Industriais Existentes; e os Espaços de Equipamentos.

Analisando a distribuição destes usos por freguesia é possível constatar que Cascais, Alcabideche e São Domingos de Rana detinham as maiores áreas de expansão urbana, correspondendo estas, respectivamente, a 28%, 11% e 20% da área total da freguesia.



Fonte: CMC, PDM - Carta de Ordenamento(SIG 2008)

Figura 24 – Distribuição das classes de espaços urbanos e urbanizáveis por freguesia

Note-se que, apesar da freguesia de Alcabideche apresentar a segunda maior área urbanizável do concelho (cerca de 290 ha), esta só corresponde a cerca de 11% da sua área total. A maior parte da freguesia (cerca de 69%) não é passível de ser ocupada com usos urbanos, uma vez que nela se localiza o Parque Natural Sintra-Cascais.

Em sentido inverso, as freguesias mais pequenas do concelho (Carcavelos, Estoril e Parede), localizadas no litoral, são ocupadas maioritariamente por usos urbanos já consolidados, apresentando áreas de expansão urbanas bastante menores. Destas, destaca-se a freguesia da Parede, com cerca de 79% do seu território classificado como espaço urbano e apenas 11% (cerca de 41 ha) classificado como urbanizável.

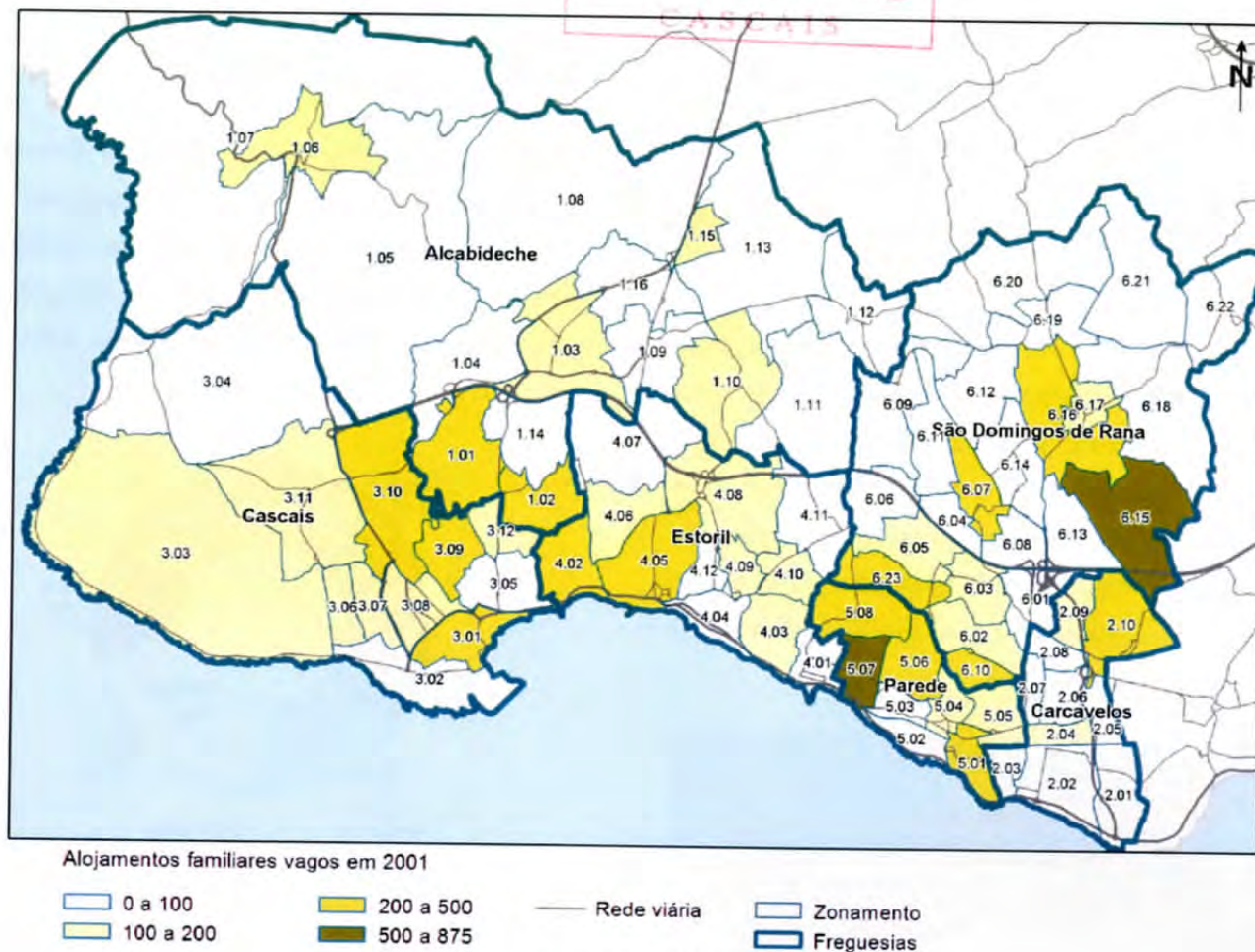
C.3.2. Dinâmicas recentes de ocupação residencial

Nos últimos anos têm-se verificado a consolidação e a expansão da área urbana do concelho, as quais ocorreram, quase exclusivamente, por via da construção/expansão da componente residencial, em detrimento de outro tipo de usos.

Entre os censos de 1991 e 2001, a população do concelho cresceu, conforme anteriormente mencionado, cerca de 17 mil habitantes, enquanto o número de alojamentos familiares apresentou um aumento de 18 mil, agravando-se deste modo o desfasamento existente entre o número de alojamentos e as famílias.

Com efeito, em 2001, registaram-se no concelho cerca de 27 mil mais alojamentos do que famílias residentes, representando os fogos vagos cerca de 12% do total de alojamentos existentes (ver Figura 25).





Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 25 – Alojamentos familiares vagos em 2001 (por zona ETAC)

Esta diferença entre o número de fogos e de famílias poderá também ser explicada pelo peso que a segunda residência tem no concelho. Nesse mesmo ano, segundo dados do INE, os alojamentos familiares de residência habitual representavam apenas cerca de 70% do total de alojamentos, valor inferior ao registado no global da AML. Em termos comparativos, refira-se que essa percentagem era em Lisboa, Oeiras e Sintra, de cerca de 80%.

Tabela 18 – Alojamentos familiares de residência habitual, 2001

Concelho	Alojamentos familiares de res. habitual	Total de alojamentos familiares	% Aloj. fam. res. habitual
Cascais	62.102	89.799	69%
Lisboa	225.452	292.065	77%
Oeiras	60.923	75.616	81%
Sintra	129.653	166.775	78%
AML Norte	723.319	932.565	78%
AML	982.722	1.293.851	76%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001



Entre a aprovação do PDM e a actualidade, uma parte significativa do território foi sendo ocupada. Com o intuito de tentar espacializar as áreas consolidadas desde então recorreu-se aos dados de alojamentos construídos entre 2001 e 2008, fornecidos pela CMC, e com o nível de desagregação da subsecção estatística.

Conforme se pode observar na Figura 26, as freguesias com uma maior dinâmica na construção de novos alojamentos foram, neste período, São Domingos de Rana e Alcabideche, com mais de 3 mil novos alojamentos em 2008, cada uma. Previsivelmente, as freguesias menores e mais consolidadas, nomeadamente Parede e Carcavelos, registaram os acréscimos de alojamentos mais baixos.



Alojamentos construídos entre 2001 e 2008

500 a 1000	1500 a 3000	n	N.º de aloj.
1000 a 1500	3000 a 3302		Freguesias

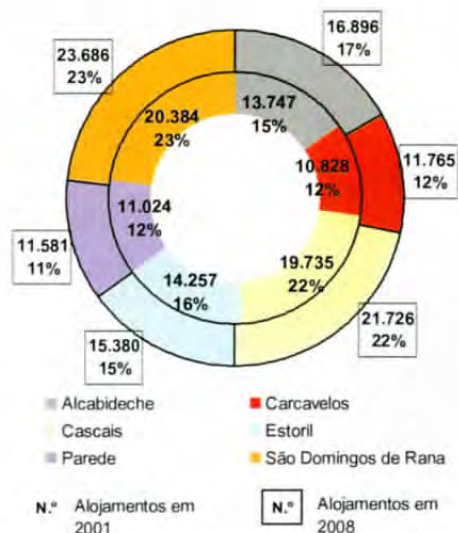
Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 26 – Alojamentos construídos entre 2001 e 2008, por freguesia

A freguesia de São Domingos de Rana era assim a que detinha, em 2008, o maior número de alojamentos (cerca de 23% do total do concelho), sendo seguida de perto por Cascais. A freguesia da Parede era, por sua vez, a que

apresentava o menor número de fogos, com cerca de 11% dos alojamentos existentes no concelho.

Conforme se pode observar na Figura 27, a dinâmica de construção de fogos nas diferentes freguesias em 2008 seguiu a tendência existente anteriormente, verificando-se que os pesos relativos das concentrações de alojamentos se mantiveram praticamente inalterados relativamente aos registados em 2001.



Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 27 – Total de alojamentos, por freguesia, em 2001 e 2008

Cruzando agora esta análise, por subsecção estatística, com a espacialização das áreas urbanas e urbanizáveis do PDM (Figura 28) é possível constatar que a construção de novos alojamentos ocorreu um pouco por todo o território concelhio, sendo contudo possível inferir as seguintes tendências:

Consolidação urbana de toda a zona a sul da A5.

- Uma parte importante da ocupação urbana do concelho ocorreu na zona a sul da A5, não só na faixa mais litoral, mas também na zona adjacente à



A5, organizando-se num contínuo urbano de habitação PER) em Conceição da Abóboda e Carcavelos a Cascais. Este contínuo urbano apenas é interrompido fora da faixa litoral nas zonas dos vales e orientação dominante Norte-Sul da Ribeira de Caparide (no limite nascente da freguesia do Estoril), das Ribeiras de Bicesse e de Manique (freguesia do Estoril), da Ribeira da Castelhana (freguesia de Alcabideche), e da Ribeira das Vinhas (freguesia de Cascais).

Abóboda.

Note-se que atendendo às áreas urbanizáveis disponíveis (incluindo as localizadas na área poente da freguesia de São Domingos de Rana), este eixo constitui uma das zonas com maior potencial de crescimento no médio/longo prazo.

Forte dinâmica residencial no eixo nascente do concelho, nomeadamente:

Alguma dinâmica urbana, predominantemente residencial, na envolvente dos nós da A5/IC15, ou nas vias que lhes dão acesso, nomeadamente:

- Na freguesia de Carcavelos, nas urbanizações do Bairro de Lombos Sul e Quinta de S. Gonçalo (zona 2.01), Quinta do Barão (2.06) e Quinta da Bela Vista (2.10), com o crescimento do uso residencial de média densidade (edifícios plurifamiliares entre 3 a 5 pisos), e em São Miguel das Encostas (AUGI Pinhal do Arneiro e Torre d'Aguilha), junto à A5 (2.10), com a construção de algumas moradias e edifícios colectivos de baixa densidade (estando contudo o bairro longe de estar consolidado).
- Na freguesia de São Domingos de Rana, a norte da A5, na urbanização de St. Dominic's e envolvente (6.15), com a construção de edifícios residenciais com cerca de 5 pisos e no Outeiro de Polima (6.15), com a consolidação do uso residencial de baixa densidade (moradias e edifícios de 3 a 4 pisos).
- Na freguesia de São Domingos de Rana, a nascente e norte da Abóboda (6.16, 6.17, 6.18) e em Trajouce (6.20), com alguma consolidação de zonas residenciais de baixa densidade (incluindo a AUGI Bairro Novo da Abóboda), e com a construção de edifícios colectivos com 3/4 pisos (incluindo

- **do nó de Carcavelos,**
 - A norte da A5 - quer por via da construção de um edifício para comércio/serviços no lugar do Arneiro "Torre da Aguilha", quer por via da expansão sul do lugar das Coveiras (6.08) e da consolidação do Bairro Mata da Torre (6.13), através da construção de edifícios de habitação plurifamiliar (incluindo habitação PER no Bairro Mata da Torre);
 - A sul da A5 - com a construção de novas urbanizações residenciais de média densidade (edifícios com cerca de 4/5 pisos) nos lugares de Matarraque, Alto do Mação (6.03) e São Domingos de Rana (6.01).
- **do nó do Estoril,**
 - Na freguesia de Alcabideche - com a construção de moradias, junto à Quinta Patino, e de edifícios de habitação colectiva com cerca de 4 pisos no lugar do Pau Gordo (incluindo habitação social) (1.10); assim como com a consolidação da zona central da AUGI Atibá (1.11);

- Na freguesia do Estoril – com a consolidação das zonas residenciais de baixa densidade (moradias uni e plurifamiliares) junto do Clube de Ténis do Estoril e no lugar do Alto dos Gaios (4.08);
- **do nó de Alcabideche:**
 - A norte da A5 - com a expansão do núcleo de Alcabideche (1.03), para sul, através da construção de novas áreas residenciais de média/alta densidade (edifícios com cerca de 6 pisos) na envolvente da VLN (Urbanização da Quinta de São Martinho); para poente, através da construção de edifícios plurifamiliares (entre 4 a 5 pisos), e para nascente (até ao Cascaishopping) e norte, com uma densidade mais baixa, através da construção de moradias e edifícios com cerca de 3/4 pisos (incluindo habitação PER na urbanização a poente do Cascaishopping) (1.16);
 - A sul da A5 – com alguma consolidação da componente residencial de baixa densidade nos lugares do Bairro do Girassol e Pai do Vento (1.14), Abuxarda e no Carrascal de Alvide (1.01).
- **do nó de Cascais**, nomeadamente com a consolidação/expansão da componente residencial de baixa densidade (construção de moradias) dos aglomerados de Murches (1.05), na freguesia de Alcabideche, Aldeia de Juzo (3.04), Birre (3.11) e São Gabriel (Quinta das Patinhas) (3.10), na freguesia de Cascais.

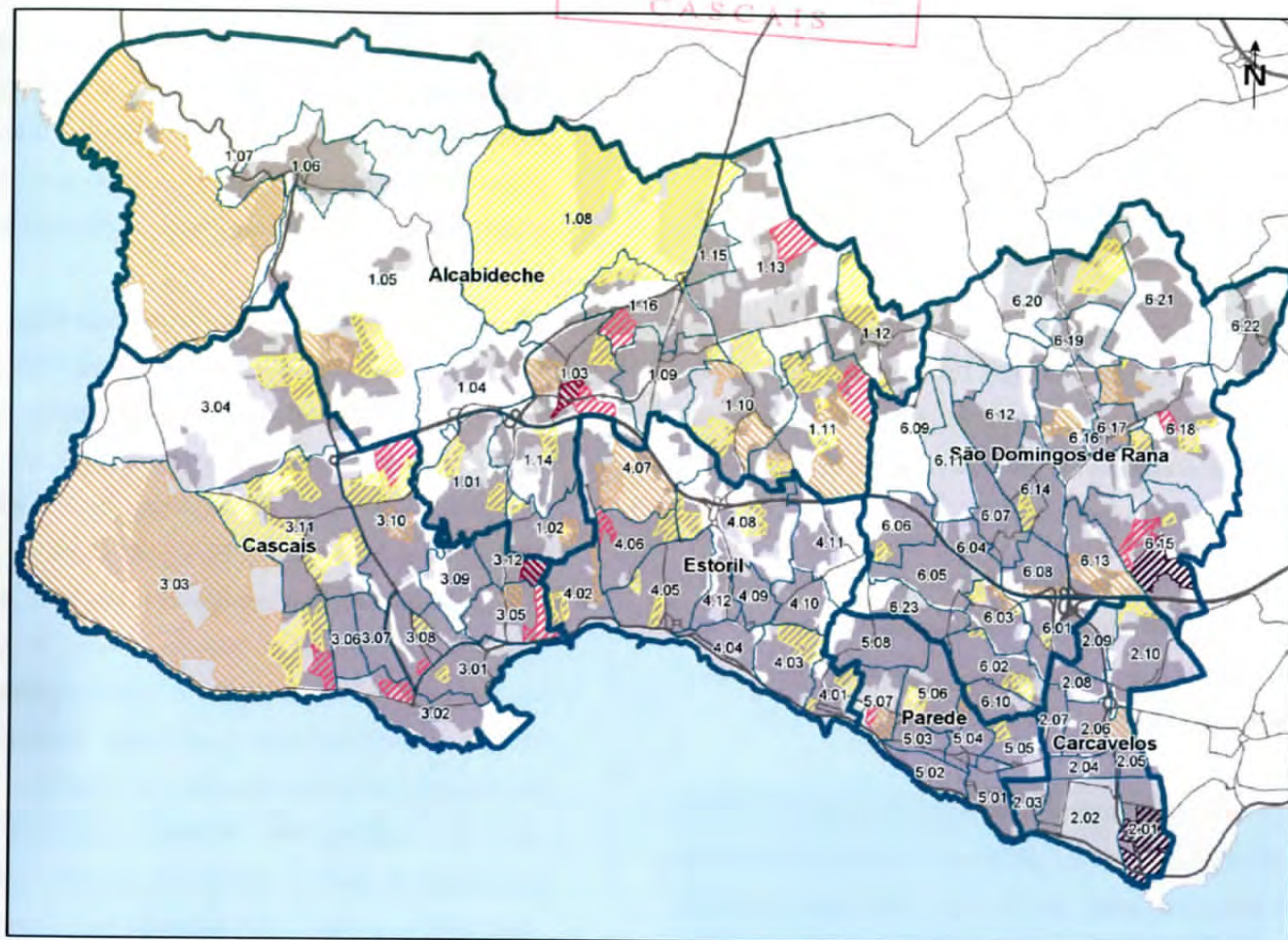
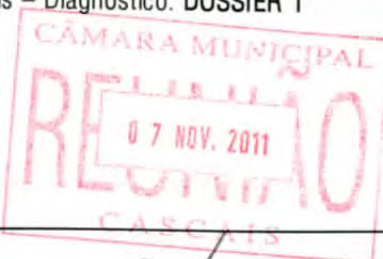
Tendência de ocupação das zonas urbanizáveis e urbanas localizadas no Parque Natural Sintra-Cascais.

- Crescimento do uso residencial de baixa densidade, com construção de moradias uni ou plurifamiliares ou de empreendimentos turísticos na Quinta da Marinha (3.03), no Abano (1.07), na Penha Longa (1.08), na Atrozela (1.16) e em Murches (1.05).

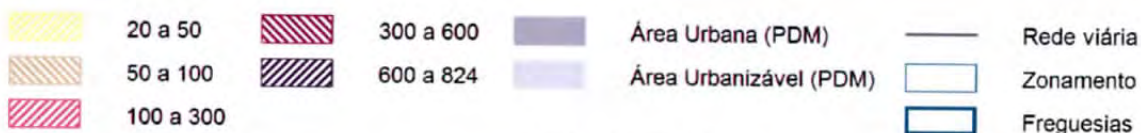
Tendência para a consolidação de um contínuo urbano no interior do concelho

- Consolidação e expansão do uso residencial, principalmente de baixa densidade, nos lugares de Pau Gordo (1.10), Manique (1.11), Bicesse (1.10), Alcoitão (1.09, 1.16) e Alcabideche (1.03).





Alojamentos construídos entre 2001 e 2008



Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 28 – Ocupação urbana do concelho de Cascais e novos alojamentos, por subsecção estatística (2001-2008)



C.3.3. Prospectivas de ocupação urbana

Seguidamente reflecte-se sobre quais poderão ser as próximas tendências de ocupação urbana em Cascais, tendo como base a informação sobre diversos Planos de Pormenor disponível à data¹³.

No que respeita aos planos em elaboração é natural que estes ainda sofram alterações. Por essa razão optou-se por considerar apenas as descrições globais do projecto. Na fase de construção de cenários (Dossier 6) estes planos serão considerados novamente.

Da análise dos Planos em vigor ou em elaboração (Figura 29) será de esperar a manutenção de algumas das tendências de ocupação do território em curso, nomeadamente:

O reforço da dinâmica urbana no corredor nascente do concelho e na envolvente ao nó da A5 em Carcavelos, quer na vertente residencial, quer no estabelecimento da componente de comércio/serviços, conforme se pode constatar pela recente elaboração de seis planos de pormenor:

- **PP do Espaço de Reestruturação Urbanística Envolvente à Vila Romana de Freiria** - Abrangendo uma área com 58,5 hectares, tem como objectivo estratégico o ordenamento e requalificação das sete AUGI existentes na zona e a implementação de um pólo de actividades comerciais e de serviços,

espaços verdes e equipamentos (incluindo um Parque Urbano e a instalação de uma Escola Básica Integrada), habitação, um centro interpretativo e um pequeno museu que irá valorizar a Villa Romana de Freiria. Incluirá também a construção de um troço da Variante EN 249-4.

- **PP para a instalação da Sede Nacional da Brisa** - Com uma área de intervenção de 3,1 ha, visa a reformulação e ampliação das actuais instalações da empresa BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A., constituindo um pólo de terciário, de elevada qualidade arquitectónica e de integração urbana.
- **PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro** - Com área de intervenção de cerca de 9,3 ha, tem como principais objectivos a concretização de uma unidade destinada a actividades terciárias, vocacionada predominantemente para comércio e serviços; uma unidade hoteleira vocacionada principalmente para o turismo de negócios; um equipamento e uma área destinada para outros serviços (encontrando-se ainda em estudo a construção de uma unidade de residências assistidas de apoio à terceira idade); assim como, a salvaguarda do espaço canal para a implementação do corredor ecológico; e a salvaguarda, valorização e recuperação ambiental e paisagística da Ribeira de Sassoeiros. Note-se ainda que, dentro da área de influência do plano, se encontram propostas a reformulação do Nó de Carcavelos com entrada e saída para a Variante à EN 6-7, motivando o acesso mais fluido e imediato ao pólo terciário projectado, e a construção do troço 1 da Via Oriental de Cascais -

¹³ Fonte: CMC (www.cm-cascais.pt, última consulta em Dezembro 2009)



VOC (actualmente em fase de projecto de execução), que permitirá a consolidação da rede distribuidora principal do Concelho.¹⁴

- **PP do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte** - Com a área de intervenção de 1,5 ha, visa a constituição de um pólo de serviços; a implementação da rotunda de início da Via Oriental do Concelho (VOC); e a valorização da área classificada como REN e da Ribeira de Sassoeiros.
- **PP da Quinta do Barão** - Com uma área de intervenção de 17,4 ha, pretende a requalificação do edificado existente, com a instalação de uma unidade hoteleira; a criação de um pólo de serviços na área do bem-estar, desporto e saúde; um núcleo museológico dedicado ao vinho e à vinha da Região Demarcada de Carcavelos; a nova sede dos escuteiros e guias de Carcavelos; e a construção de dois núcleos destinados a habitação e comércio.
- **PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul** - Com uma área de intervenção de 54 ha, visa o estabelecimento de um parque urbano; a valorização e a preservação do conjunto patrimonial da Quinta dos Ingleses; a configuração de um empreendimento multifuncional que contemple os usos habitacional, de comércio, de serviços, hoteleiro e outros; a implantação de equipamentos de utilização colectiva; a regularização da situação administrativa da Via Variante à EN 6-7; e a instalação do estacionamento de apoio à praia (POOC).

Para além destes Planos, o PDM de Cascais prevê a **estruturação urbanística** da área territorial delimitada a sul pelo Estabelecimento Prisional de Tires, a ponte pelo aeródromo de Tires, a norte pela via longitudinal norte e a nascente pela variante à EN249-4, a qual é classificada como **Espaço de Desenvolvimento Estratégico**.

A tendência de ocupação das zonas urbanas e urbanizáveis do Parque Natural Sintra-Cascais.

A CMC decidiu elaborar **8 Planos de Pormenor para os aglomerados inseridos no perímetro do Parque** (conforme expresso no Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural Sintra-Cascais), nomeadamente, Biscaia e Figueira do Guincho; Malveira da Serra e Janes; Zambujeiro e Murches; Charneca; Alcorvim de Baixo e de Alcorvim de Cima; Areia; Cabreiro; Alcabideche. Estes planos visam proceder à caracterização, diagnóstico e elaboração de cenários de desenvolvimento para as referidas áreas de intervenção, e proceder à selecção dos melhores espaços para a localização das infra-estruturas e equipamentos.

Para além destes planos encontra-se em elaboração o **Plano de Pormenor de Atrozela e do Autódromo do Estoril** que prevê a requalificação do aglomerado urbano e da infra-estrutura desportiva; a expansão do perímetro urbano para absorção das energias provenientes das áreas a preservar; a disponibilização de solos para localização de equipamentos; a valorização da Ribeira da Penha Longa, e respectivas margens; a dignificação em termos paisagísticos do IC30, criando uma faixa de protecção *non aedificandi* – via panorâmica de fruição paisagística; e a criação de percursos para desporto informal e acessos à área protegida. No circuito prevê-se ainda a criação de

¹⁴ Fonte: PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro - Relatório de análise e fundamentação (CMC, Julho de 2009)



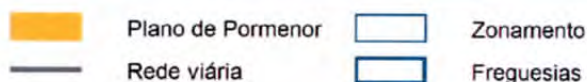
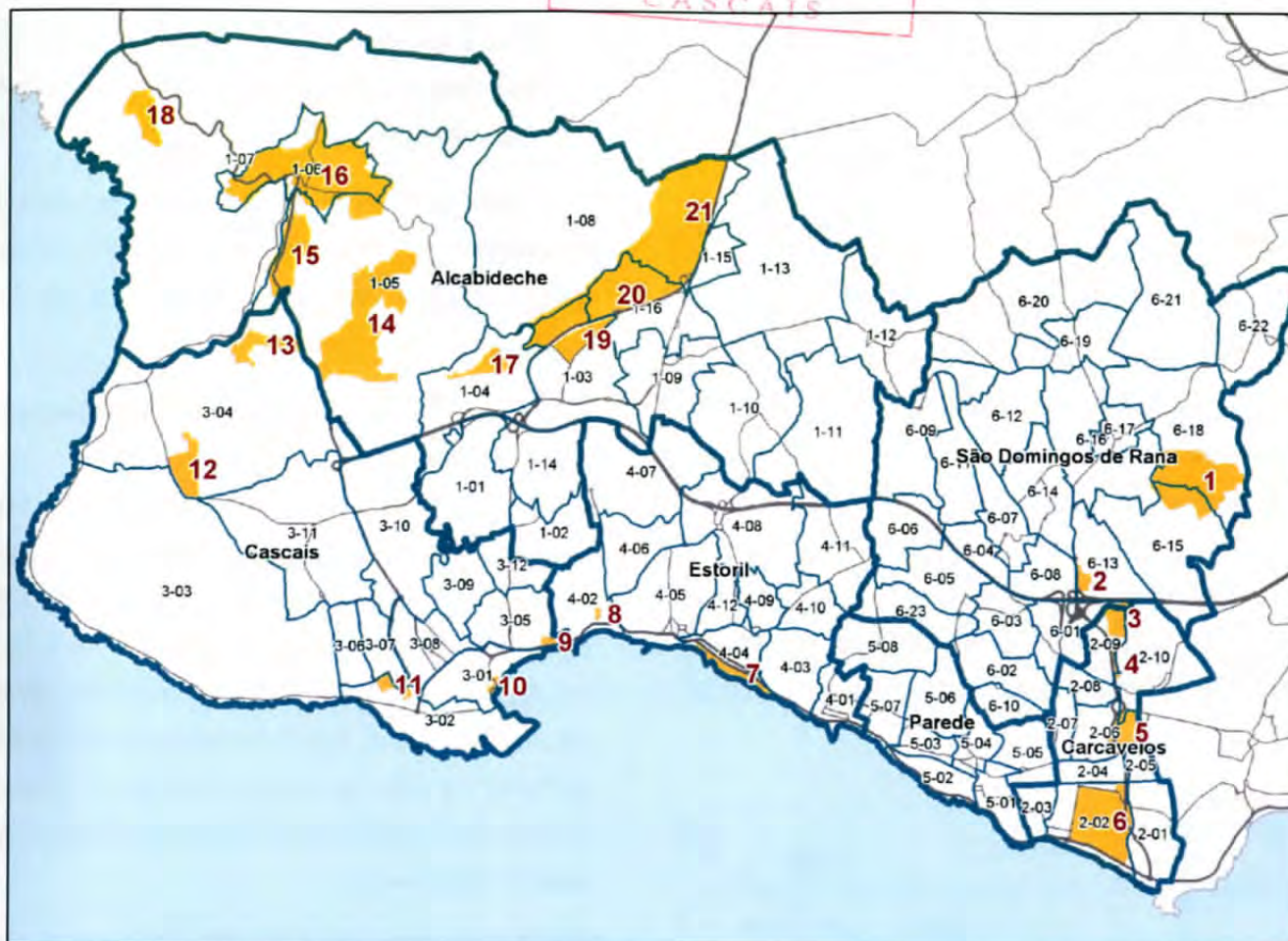
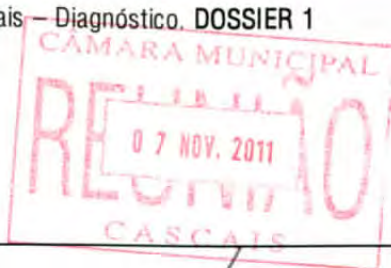
um museu da velocidade, associado a uma escola da cidadania rodoviária, bem como de outros espaços lúdicos e de exposição, vocacionados para a temática automobilística, e de espaços turísticos/comerciais próprios, em complemento da actividade desportiva.

A continuação da consolidação urbana de toda a zona a sul da A5, destacando-se os seguintes planos:

- **Plano de Pormenor para a Zona de S. João e Envoltente ao Forte de St.º António** – Visa a remodelação do Forte de Santo António, conferindo-lhe um uso de utilidade pública ou turístico; a remodelação da rede viária e o enquadramento das interligações viárias previstas; a realização de um estudo paisagístico, um núcleo de mergulho e escalada; um bar com esplanada; o estudo sobre o Troço do Passeio Marítimo abrangido; estacionamentos; propostas de intervenção no edificado existente e propostas de ocupação para os espaços edificáveis.
- **Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística do Terreno do Hotel Miramar** – Contempla a construção de um empreendimento turístico que se pretende de qualidade e de reconhecimento internacional.
- **Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envoltente** - Visa a valorização da entrada da Vila de Cascais e a sua requalificação urbana, ambiental e paisagística (actualmente em concretização). A construção proposta contempla a vertente habitacional e comercial, a criação de uma

praça pública, de um parque de estacionamento público subterrâneo e de uma passagem pedonal sob o caminho-de-ferro.

- **PP da Zona Ribeirinha de Cascais** - Contempla a valorização da relação com o centro histórico da Cascais, visando a reestruturação da praia da Ribeira e zonas envolventes; a construção de instalações apropriadas para armazenagem dos aprestos do núcleo de pesca local; a pedonalização da quase totalidade do território abrangido pelo plano e a construção de parques de estacionamento subterrâneos; a remodelação da rede viária envolvente e enquadramento das intenções viárias previstas e a criação de espaços comerciais e zonas de esplanada.
- **Plano de Pormenor para a Reversão Urbanística da Praça de Touros de Cascais** - Visa a reestruturação urbanística da zona da Praça de Touros de Cascais e envolvente, traduzindo-se na implementação de um desenho urbano de qualidade, de um conjunto edificado singular, compreendendo usos de habitação e comércio, e do reordenamento do espaço público envolvente.



- | | |
|--|---|
| 1 PP da Villa Romana de Freiria | 12 PP da Areia |
| 2 PP do Esp. Reest. Urb. para a instalação da Sede Nac. da Brisa | 13 PP da Charneca |
| 3 PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro | 14 PP do Zambujeiro e Murches |
| 4 PP do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte | 15 PP de Alcorvim de Cima e Alcorvim de Baixo |
| 5 PP da Quinta do Barão | 16 PP da Malveira da Serra e Janes |
| 6 PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcaveros Sul | 17 PP do Cabreiro |
| 7 PP para a Zona de S. João e Envolvente ao Forte de St.º António | 18 PP da Biscaia e Figueira do Guincho |
| 8 PP para a Reestruturação Urbanística do Terreno do Hotel Miramar | 19 PP de Alcabideche |
| 9 PP para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envolvente | 20 PP para a Área de Intervenção Específica da Atrozela |
| 10 PP da Zona Ribeirinha de Cascais | 21 PP para a Área de Intervenção Específica do Autódromo do Estoril |
| 11 PP para a Reconversão Urbanística da Praça de Touros de Cascais | |

Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 29 – Principais Planos (em vigor ou em elaboração) no concelho de Cascais



C.4. Principais Tendências Demográficas

C.4.1. Evolução recente da população

Conforme anteriormente referido, Cascais concentrava em 2008, segundo estimativas do INE, cerca de 7% da população residente na AML, peso este que aumentou ligeiramente desde 1981, sendo que nesse ano representava cerca de 6%.

Em 2001 residiam cerca de 171 mil habitantes, tendo sido estimado pelo INE que **em 2008 esse valor passou para aproximadamente 188 mil habitantes.**



0,0% - Taxa de crescimento média anual da população

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e Estimativas Anuais da População Residente 2008

Figura 30 – Evolução da população residente em Cascais entre 1981 e 2008

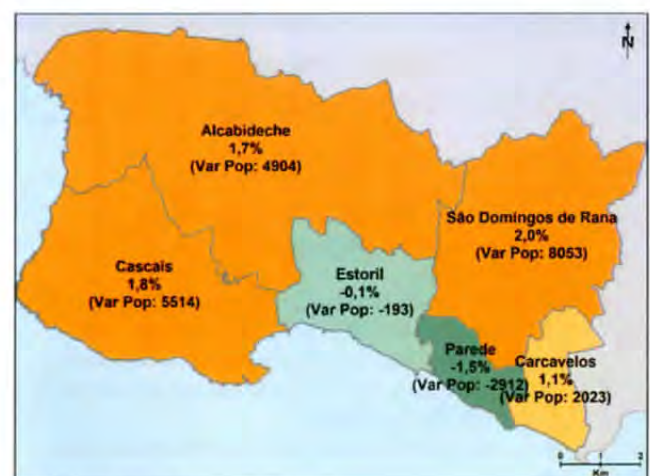
Refira-se no entanto que, apesar do concelho ter apresentado globalmente um crescimento populacional continuado, algumas freguesias registaram decréscimos na população residente entre 1991 e 2001.

Conforme se pode observar na Figura 31, a freguesia da

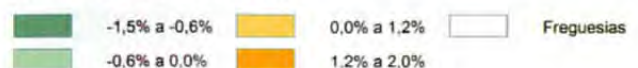
Parede foi a que perdeu mais população nesse período, registando uma diminuição de cerca de 3 mil residentes (cerca de -14% da população registada em 1991).

A freguesia do Estoril também apresentou uma taxa de crescimento média anual negativa (-0.1%), mas esta traduziu-se apenas numa diminuição de cerca de 200 residentes entre 1991 e 2001.

Note-se contudo que ambas as freguesias apresentaram uma dinâmica positiva na construção de novos alojamentos, principalmente a freguesia da Parede, com cerca de 1.800 novos alojamentos familiares em 2001 (aumento de cerca de 20% relativamente a 1991). Este desfazamento entre a evolução da população residente e dos alojamentos poderá talvez ser explicado pela data de construção de alguns fogos, nomeadamente nos Jardins da Parede, ser muito próxima da realização dos Censos de 2001, não estando por isso estes ainda habitados na altura do recenseamento.



TCMA da população entre 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Figura 31 – Taxa de crescimento médio anual à freguesia, 1991/2001



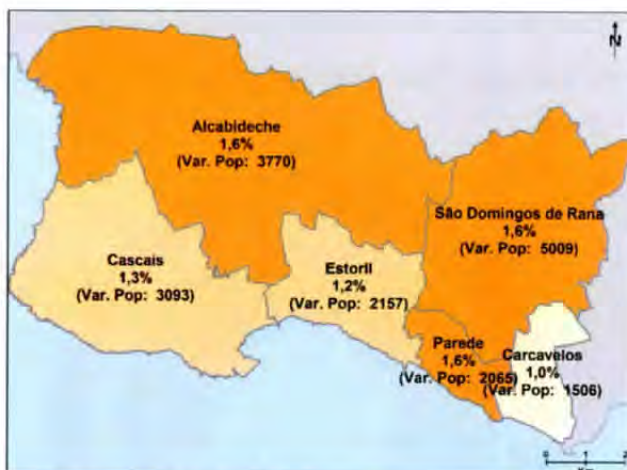
As restantes quatro freguesias apresentaram aumentos populacionais nesse período, com São Domingos de Rana a registar o maior acréscimo – cerca de 8 mil residentes, os quais representaram um aumento de cerca de 22% na população residente em 1991. Esta freguesia foi também a que registou um maior acréscimo no número de alojamentos, com um aumento de cerca de 5.800 novos alojamentos familiares entre 1991 e 2001.

Dado que as estimativas populacionais produzidas pelo INE só apresentam valores para o concelho, desenvolveu-se uma metodologia (vide ponto D.1) com o intuito de espacializar o crescimento concelhio. Esta passou por apurar o número de alojamentos que se encontravam vagos em 2001, assim como os que foram construídos entre 2001 e 2008 (com base nos dados fornecidos pela CMC) e, posteriormente, distribuir o acréscimo populacional total do concelho (estimado pelo INE para o mesmo período temporal) por estes fogos (ver Figura 34)¹⁵.

Na Figura 32 apresenta-se assim a taxa de crescimento média anual da população residente à freguesia entre 2001 e 2008. Da sua análise verifica-se que, ao contrário do registado entre 1991 e 2001, todas as freguesias registaram aumentos populacionais, com São Domingos

de Rana, Alcabideche e Parede a apresentarem um ritmo de crescimento mais elevado, com uma taxa média anual de cerca de 1,6%.

Em termos de valores absolutos, estes aumentos foram mais modestos na Parede, Estoril e Carcavelos, freguesias mais consolidadas e com menores áreas de expansão urbanas. São Domingos de Rana continuou a ser a freguesia com o maior aumento (cerca de 5 mil residentes), sendo seguida por Alcabideche, com um acréscimo de aproximadamente 3.800 residentes.



TCMA da população entre 2001 e 2008



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TIS

Figura 32 – Taxa de crescimento médio anual à freguesia, 2001/2008 (estimativa)

¹⁵ Note-se que, como estes cálculos foram realizados utilizando dados à subsecção estatística, sujeitos deste modo a arredondamentos em cada uma dessas unidades territoriais, o valor total obtido difere ligeiramente do valor estimado pelo INE para o concelho (cerca de 188.280 residentes contra aproximadamente 188.240 estimados pelo INE).

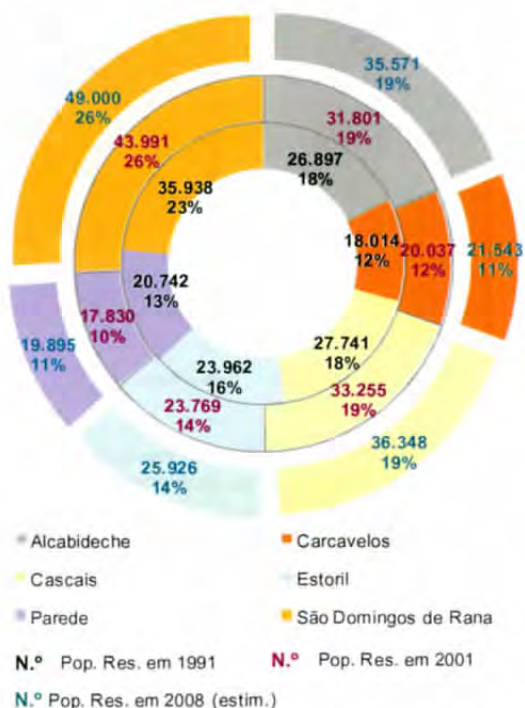
Conforme se pode observar na Figura 33, já em 1991 São Domingos de Rana era a freguesia com o maior número de residentes (apesar de não ser a maior em termos de área), representando estes cerca de 22% da população total do concelho. Em 2001 e 2008 a população desta freguesia reforçou o seu peso relativo, passando a

representar cerca de 26% da população concelhia.

A população residente nas freguesias de Alcabideche e Cascais também aumentou o seu peso no concelho, representado em 2008 cada uma, cerca de 19% do total de residentes.

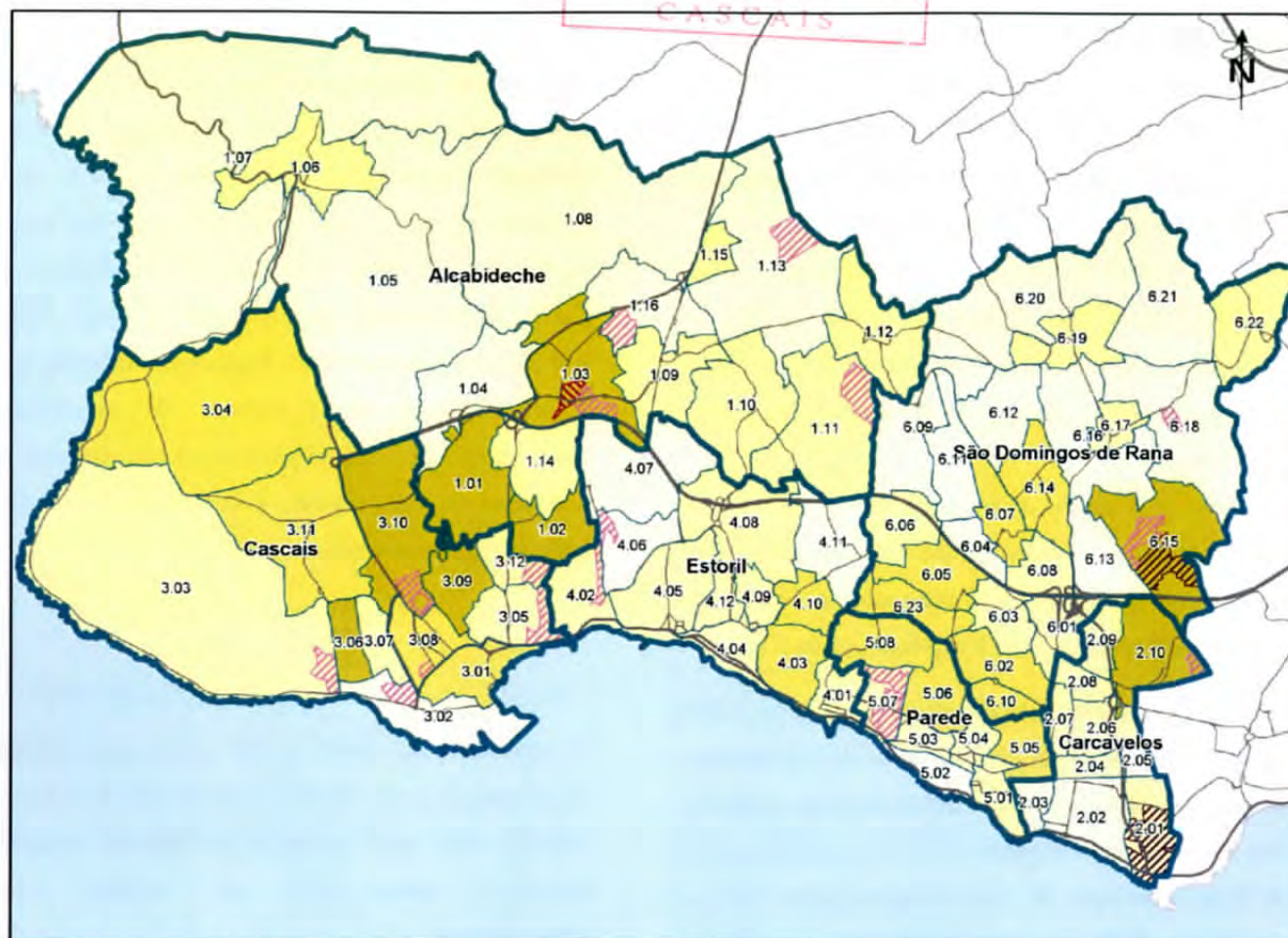
Os residentes nas restantes freguesias diminuíram o seu peso relativo no total da população concelhia, de 1991 para 2008. A freguesia da Parede era em 2008 a menos populosa, representando os seus residentes cerca de 11% da população de Cascais. Refira-se contudo que esta é a menor freguesia do concelho, sendo em termos de área, 10 vezes menor que Alcabideche e 6 vezes menor que Cascais.

A Figura 34 apresenta os acréscimos populacionais, resultantes da aplicação da metodologia acima descrita, por subsecção estatística, assim como a população estimada para 2008 para as diferentes unidades de estudo do ETAC.



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TiS

Figura 33 – População residente em Cascais, por freguesia, 1991, 2001 e 2008 (estimativa)



Acrésc. pop. 2001-2008
(por BGRI)

População em 2008 (por zona ETAC)



100 a 300
300 a 500
500 a 700



7 a 1500
1500 a 3000



3000 a 4500
4500 a 5996



Rede viária
Zonamento
Freguesias

Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TIS

Figura 34 – Acréscimo populacional entre 2001 e 2008 (por subsecção) e população em 2008 (por zona ETAC)

Da análise da figura acima verifica-se que uma parte importante dos “novos residentes” localizou-se no corredor nascente do concelho, destacando-se a ponta sudeste da freguesia de Carcaveles (zona 2.01), com as urbanizações do Bairro de Lombos Sul e Quinta de S. Gonçalo, e a zona sudeste da freguesia de São Domingos

de Rana (6.15), com a urbanização de St. Dominic's e envolvente.

Na área consolidada, a sul da A5, destacam-se ainda, como zonas que registaram os maiores acréscimos populacionais, as seguintes:



- Urbanização Jardins da Parede (zona 5.07), junto à estação ferroviária de S. Pedro;
- Urbanização do Vale da Amoreira, no limite poente do Estoril (zona 4.06) e a zona edificada a sul (4.02), no limite nascente do Monte Estoril;
- Zona sudeste da freguesia de Cascais, com os novos loteamentos da Castelhana (zona 3.12), o condomínio Quinta de Sta. Mónica e os edifícios construídos no âmbito do PP da Av. Venezuela (zona 3.05);
- Zona mais central da freguesia de Cascais, com os condomínios fechados Parque Cidadela (zona 3.08), e Scala (zona 3.02), o Loteamento da Guia (zona 3.03) e o loteamento na Pampilheira (zona 3.10).

A norte da A5 destacam-se, para além das zonas acima mencionadas, as novas urbanizações em Alcabideche (zona 1.03), principalmente a Urbanização da Quinta de São Martinho na envolvente à VLN; o loteamento Alto da Peça, a nascente do Cascaishopping (zona 1.16); o condomínio da Quinta da Paiã em Manique (1.11), e o PER na Adroana (zona 1.13).

C.4.2. Características demográficas que influenciam a mobilidade

Na avaliação da dinâmica da mobilidade importa conhecer com maior detalhe os segmentos etários mais vulneráveis e com necessidades específicas de deslocação, nomeadamente a população estudante e a idosa. Nesse sentido, procurou-se calcular para 2008 os quantitativos populacionais desses grupos etários para cada unidade de estudo.

Dado que as estimativas populacionais disponibilizadas pelo INE só apresentam valores relativos à estrutura etária para o concelho, e uma vez que não existiram alterações significativas entre 2001 e 2008 nessa estrutura, assumiu-se que os grupos etários em análise mantiveram em 2008 o peso relativo que detinham no último recenseamento da população em cada BGRI. Aplicando essa percentagem à população estimada para 2008 em cada BGRI (através da metodologia anteriormente descrita), foi possível calcular o número de indivíduos em idade escolar e com mais de 65 anos para cada unidade do zonamento do ETAC.

C.4.2.1. População em idade escolar

A população em idade escolar possui uma elevada mobilidade mas não dispõe de autonomia plena na sua escolha modal, uma vez que a utilização do transporte individual apenas pode ser realizada como acompanhante.

Há alguns anos, as crianças e adolescentes deslocavam-se sobretudo a pé, ou, nos casos em que a distância entre a escola e a residência o justificava, de transporte colectivo. Devido a inúmeras razões (sensação de maior insegurança, maior comodidade, maior disponibilidade do automóvel,...) as deslocações sem acompanhamento de adulto têm vindo a ser sucessivamente adiadas, levando a que cada vez mais deslocações casa-escola sejam realizadas em automóvel.

Importa por isso identificar as principais zonas de residência dos alunos em idade escolar de modo a tentar assegurar que esta população seja bem servida pelo serviço de transporte colectivo, sobretudo se a escola não

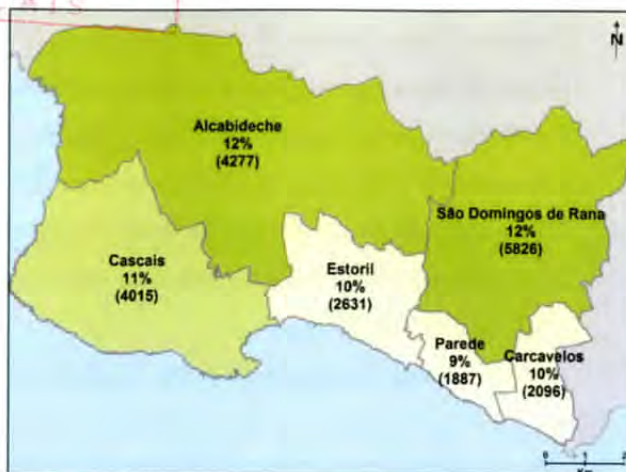


estiver disponível à distância a pé.

Nesse sentido, analisou-se a concentração da população entre os 10 e os 19 anos, um vez que neste segmento etários as deslocações são (ou podem ser) realizadas sem o acompanhamento de um adulto¹⁶.

Em 2001, a população entre os 10 e os 19 anos rondava os 18.700 indivíduos, os quais representavam cerca de 11% da população total. Conforme acima referido, assumiu-se que em 2008 este segmento etário manteve o seu peso relativo, em cada BGRI, estimando-se deste modo que este valor passou para cerca de 20.700 indivíduos nesse ano.

A análise da Figura 35 permite constatar que em 2008 o peso da população estudante não variava muito por freguesia, sendo contudo mais elevado em Alcabideche e São Domingos de Rana, onde representava cerca de 12% da população residente. Nas freguesias mais consolidadas (Parede, Carcavelos e Estoril) essa percentagem era menor.



Peso da população estudante



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

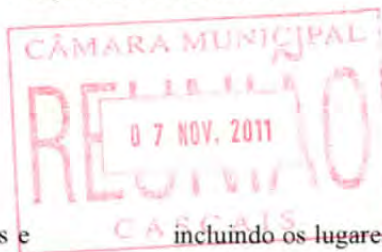
Figura 35 – Percentagem da população estudante (10 aos 19 anos), por freguesia, em 2008 (estimativa)

Analisando agora o peso deste segmento etário nas unidades consideradas no zonamento do ETAC, observa-se que as zonas com percentagens mais elevadas localizam-se também a norte da A5, mais concretamente, no limite poente e norte da freguesia de São Domingos de Rana (6.09, 6.20, 6.21, 6.22) e na freguesia de Alcabideche, junto à N6-8 (1.09, 1.15) e no seu limite nascente (1.11).

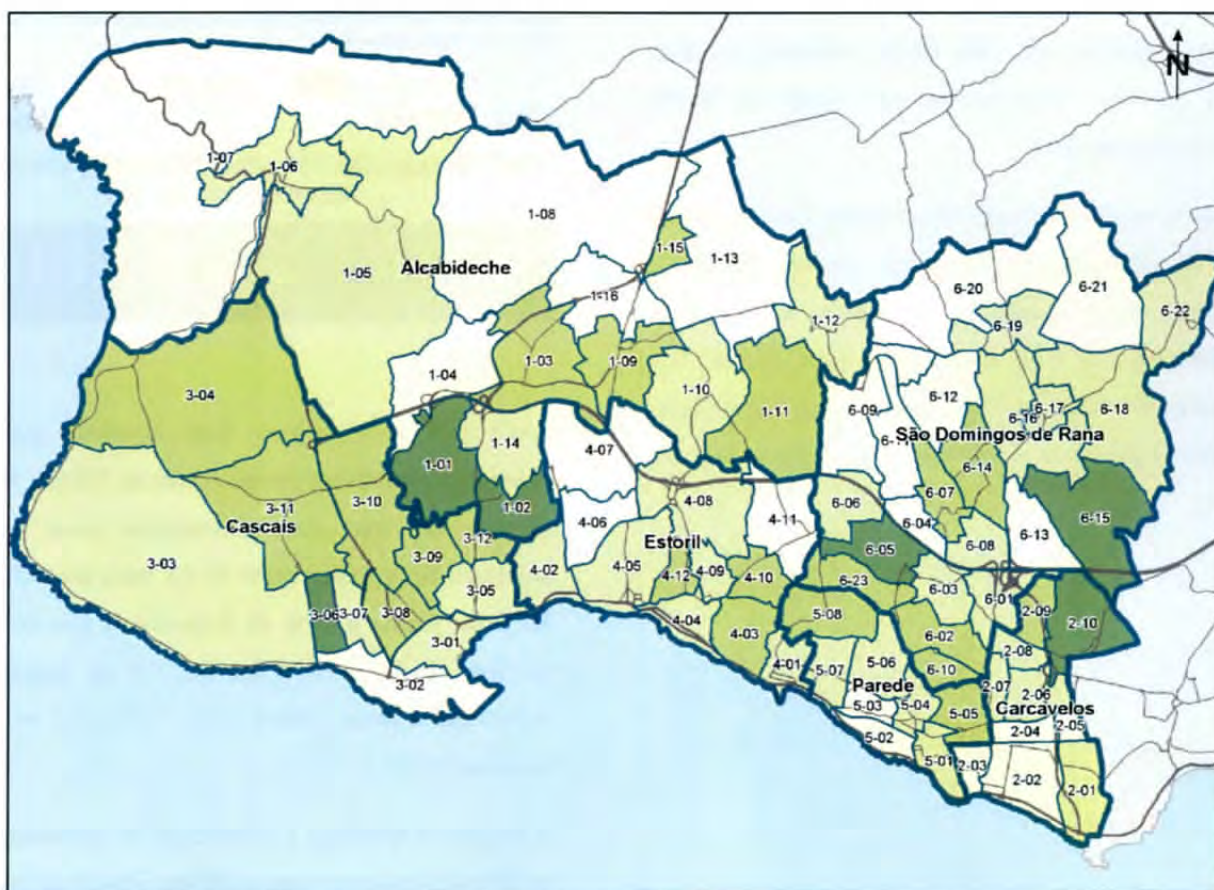
A Figura 36 apresenta a distribuição da população entre os 10 e 19 anos por estas unidades, permitindo observar que algumas zonas se destacam com um número considerável de estudantes (superior a 500 indivíduos), nomeadamente:

- Os quadrantes nordeste da freguesia de Carcavelos (2.10) e sudeste da freguesia de São Domingos de Rana (6.16), abrangendo os lugares de Sassoeiros,

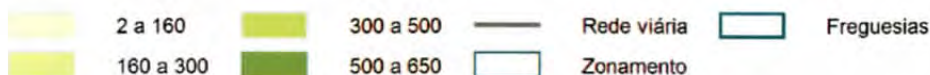
¹⁶ Em rigor, dever-se-ia ter considerado apenas a população até aos 17 anos, uma vez que a partir dos 18 anos já é possível possuir carta, mas a informação disponibilizada pelos Censos não permite a construção deste segmento.



- Bairro da Carris, Arneiro, S. Miguel da Encostas e Quinta da Encostas, na primeira, e os lugares Bairro Pinhal do Arneiro, Outeiro de Polima, Bairro do Cabeço de Mouro e Bairro da Herança, na segunda;
- Na freguesia de São Domingos de Rana, os lugares de Matarraque, Alto dos Arcos, Bairro da Bela Vista e Alto de Caparide (6.05);
 - A zona da freguesia de Alcabideche, a sul da A5, incluindo os lugares de Carrascal de Alvide, Alvide, Alto de Alvide, Bairro Irene, Abuxarda, Pai do Vento, Outeiro dos Cucos e Amoreira (1.01, 1.02);
 - A zona da Quinta do Rosário / Torre / Quinta das Romanzeiras em Cascais (3.06).



Pop. estudante (10 aos 19 anos)



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

Figura 36 – População em idade escolar passível de se deslocar sem acompanhante (10 aos 19 anos), por zona ETAC, em 2008 (estimativa)

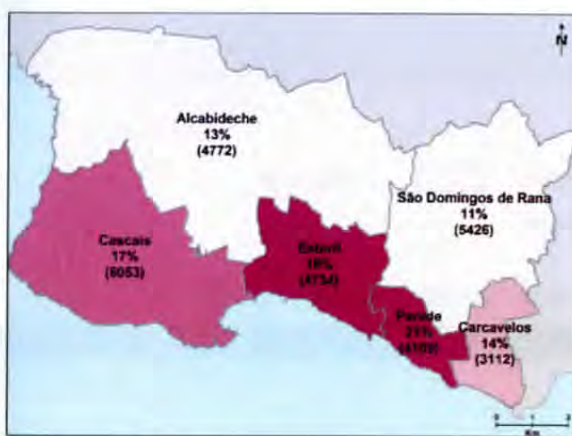


C.4.2.2. População com mais de 65 anos

A análise da população idosa é fundamental na avaliação da dinâmica da mobilidade, quer porque esta população é menos susceptível de realizar deslocações pendulares (e.g., trabalho ou escola), quer porque poderá ter mais dificuldade na utilização do transporte individual.

A percentagem da população idosa tem vindo a aumentar de modo consistente ao longo do tempo, passando as pessoas com 65 e mais anos a constituir 17% da população residente em 2008, contra 8%, no ano de 1981, 12% em 1991 e 15% em 2001.

A análise de Figura 37 permite constatar que nas freguesias a sul da A5, correspondentes às primeiras zonas consolidadas do concelho, o peso da população idosa no total dos residentes é muito superior ao registado em Alcabideche e São Domingos de Rana.



Peso da população idosa



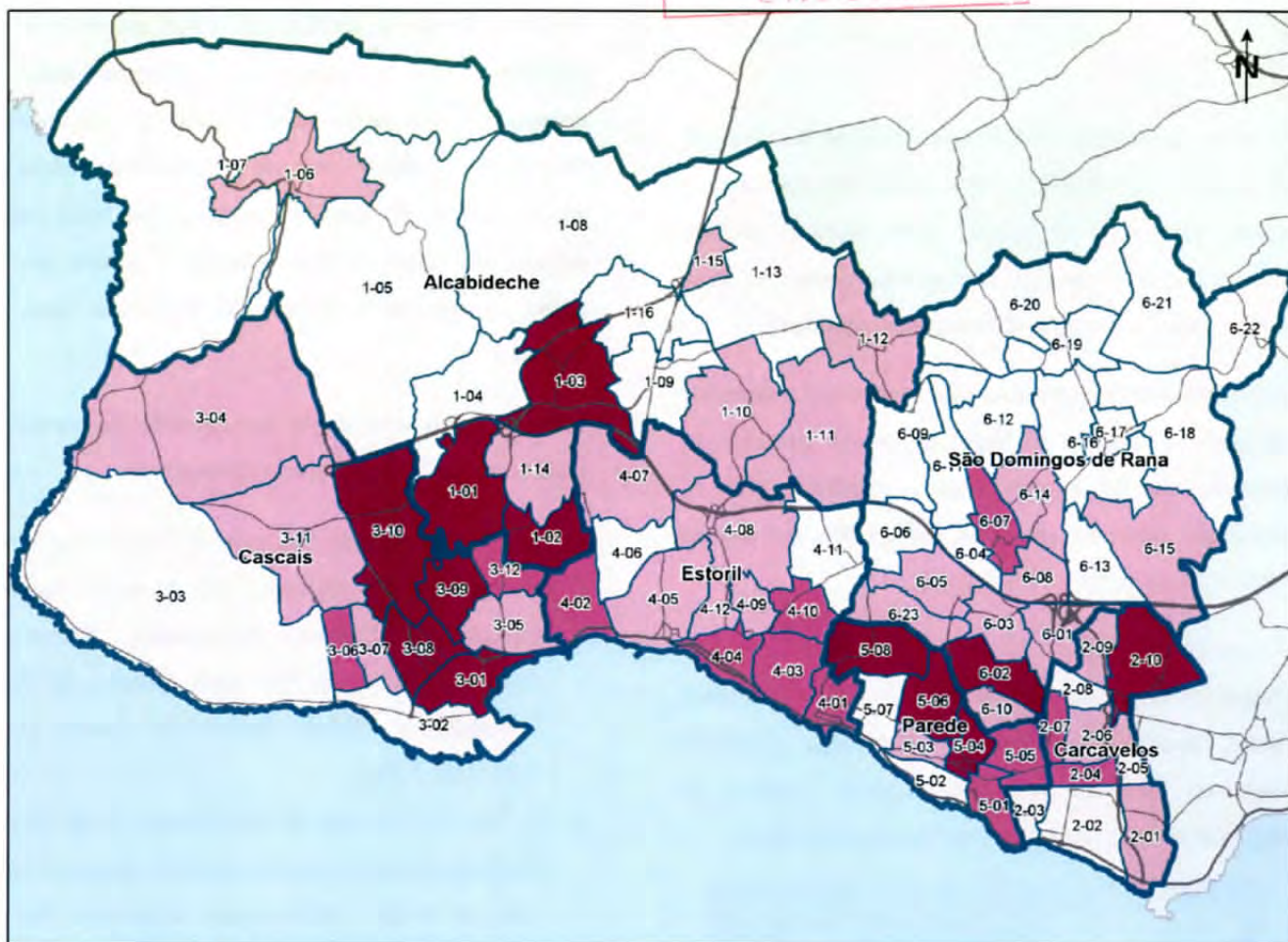
Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

Figura 37 – Percentagem da população com mais de 65 anos, por freguesia, em 2008 (estimativa)

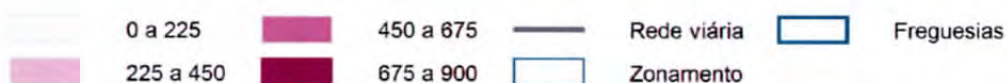
As zonas em que se verifica uma maior concentração da população idosa correspondem às primeiras áreas de expansão urbana do concelho, apoiadas no caminho-de-ferro e na estrada marginal, traduzindo assim o envelhecimento da geração que para aqui veio residir inicialmente. Nas próximas décadas é natural que se assista a uma maior difusão da população idosa do concelho.

Entre as zonas com maior concentração de população idosa (mais de 700 indivíduos) destacam-se:

- O eixo nascente da freguesia de Cascais, incluindo os lugares de São Gabriel, Cobre, Bairro de Santana, Encosta da Carreira, Pampilheira, Bairro da Assunção, Bairro de São José, Outeiro da Vela, Fontainhas e o centro histórico de Cascais (3.01, 3.08, 3.09, 3.10);
- A zona da freguesia de Alcabideche, a sul da A5, incluindo os lugares de Carrascal de Alvide, Alvide, Alto de Alvide, Bairro Irene, Abuxarda, Pai do Vento, Outeiro dos Cucos e Amoreira (1.01, 1.02);
- Grande parte da freguesia da Parede, incluindo os lugares de Murtal, Madorna e o núcleo histórico da Parede (5.04, 5.06, 5.08);
- A zona sul de São Domingos de Rana, principalmente os lugares de São Domingos de Rana, Cova da Raposa, Bairro Zambujeiro Quadrado e Madorna (6.02);
- O quadrantes nordeste da freguesia de Carcavelos (2.10), abrangendo os lugares de Sassoeiros, Bairro da Carris, Arneiro, S. Miguel da Encostas e Quinta da Encostas.



Pop. com mais de 65 anos



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

Figura 38 – População com mais de 65 anos, por zona ETAC, em 2008 (estimativa)



C.5. Densidade de ocupação

C.5.1. Densidade populacional

Conforme anteriormente mencionado, a densidade populacional global¹⁷ do concelho era, em 2008, cerca de 19 hab./ha, valor este que configura uma ocupação residencial baixa (em 2001 esse valor rondava os 17,5 hab./ha).

Todavia, dado que o concelho apresenta uma área considerável que não é passível de ser ocupada por usos urbanos, julgou-se necessário retirar essa área no cálculo da densidade de forma a obter um resultado que traduza melhor a ocupação urbana do concelho.

Nesta análise foram consideradas as áreas classificadas na carta de ordenamento do PDM com as seguintes categorias: **Espaços Urbanos de Baixa, Média e Alta Densidade; Espaços Urbanos Históricos; Espaços Industriais Existentes e Propostos; Espaços de Equipamentos; Espaços Canais; Espaços Urbanizáveis de Baixa, Média e Alta Densidade; Espaços de Desenvolvimento Turístico; Espaços de Desenvolvimento Singular; Espaços de Desenvolvimento Estratégico e Espaços de Áreas Preferenciais para Turismo e Recreio.**

A relação da população residente em 2008 com o somatório destas áreas (**densidade populacional bruta**)

¹⁷ traduz a relação da população residente com a área total do concelho

passa a ser assim de cerca de **33 hab./ha**. A análise da densidade populacional desagregada à freguesia e à BGRI demonstra que existem diferenças significativas conforme a zona do concelho que se está a considerar.

Com efeito, a Figura 39 permite constatar que as freguesias do lado poente do concelho apresentam densidades de ocupação bastante baixas, com a freguesia de Alcabideche a registar o menor valor (cerca de 25 hab./ha). As freguesias do litoral nascente apresentam, por sua vez, os valores mais elevados, destacando-se a freguesia da Parede com cerca de 58 hab./ha.



Figura 39 – Densidade populacional bruta por freguesia em 2008 (estimativa)

A Figura 40 apresenta a densidade populacional por BGRI em 2008 (com base na estimativa anteriormente descrita). Da sua análise é possível verificar a existência de intensidades de ocupação bastante distintas, destacando-se as seguintes conclusões:



Existência de extensas zonas com baixa densidade populacional.

Foram incluídas nesta categoria as zonas com densidades inferiores a 50 hab./ha, associadas a tipologias habitacionais de moradias uní ou plurifamiliares e/ou edifícios até 3 pisos. Estas zonas, muitas vezes com uma ocupação dispersa e maioritariamente residenciais (mono-funcionais), **limitam a existência de uma oferta de transporte colectivo de qualidade**, uma vez que dificilmente garantem uma procura potencial significativa.

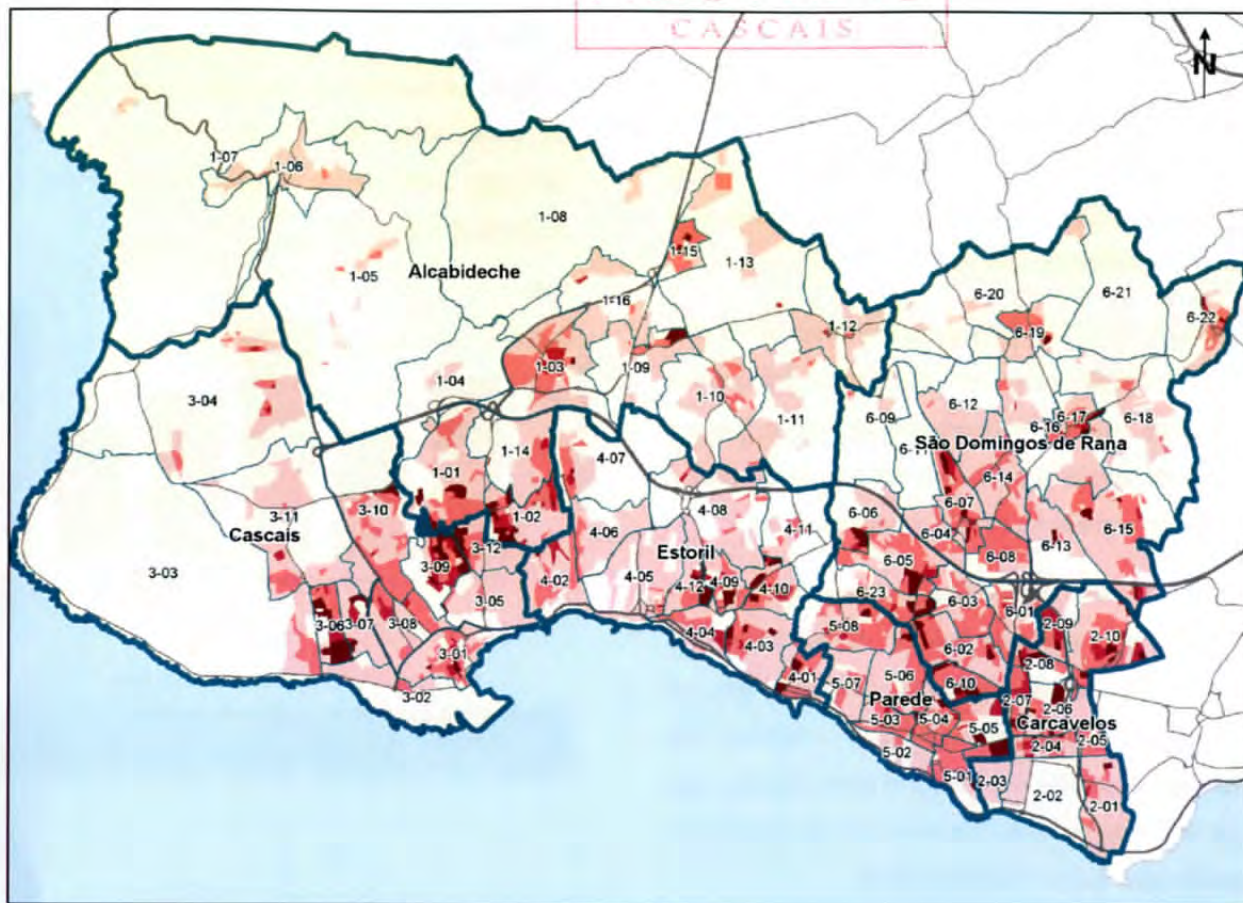
Entre as zonas com baixa densidade populacional destacam-se:

- Todo o corredor poente do concelho, correspondente ao **perímetro do Parque Natural Sintra-Cascais**.
- **A maior parte do território concelhio localizado a norte da A5**, exceptuando:
 - Na freguesia de Alcabideche – algumas urbanizações nos lugares próximos da N9 e da N6-8, nomeadamente, o centro de Alcabideche (zona 1.03) e o Bairro da Cruz Vermelha (zona 1.15), assim como o bairro social localizado em Alcoitão (zona 1.09);
 - Na freguesia de São Domingos de Rana – Tires (6.07), Abóboda/Bairro da Tojeira (6.17), Trajouce (6.19), Bairro do Cabeço de Mouro/Outeiro de Polima/Bairro Pinhal do Arneiro (6.15) e Talaide (6.22).
- **A freguesia do Estoril**, exceptuando o seu quadrante sudeste (4.03, 4.04, 4.09, 4.10, 4.12) e algumas urbanizações no limite poente (4.02, 4.06, 4.07);

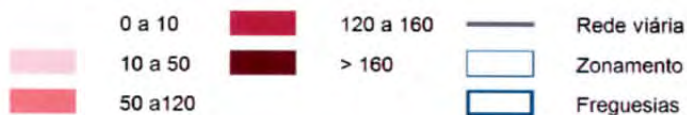
Existência de ocupações mistas em que se verifica a coexistência de zonas de baixa densidade com urbanizações de média a alta ocupação habitacional.

Como zonas de alta densidade populacional foram consideradas as que apresentam o predomínio de BGRI com mais de 120 hab./ha, associadas a edifícios com 6 ou mais pisos.

Conforme se pode verificar na Figura 40, não existem no concelho grandes concentrações de zonas de densidade elevada, observando-se antes um “salpicado” de urbanizações com uma densidade mais elevada entre zonas de moradias. Estas urbanizações correspondem em muitos casos a construções mais recentes ou a bairros com cariz de habitação social (PER e habitação municipal).



Dens. pop. global em 2008, por BGR (hab/ha)



Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TiS

Figura 40 – Densidade populacional global em 2008 (estimativa), por BGR (hab/ha)



C.5.2. Tipo de alojamento

No âmbito do ETAC de Cascais foi realizado um inquérito à mobilidade dos residentes no concelho, o qual pretendeu enquadrar as características individuais e os padrões de mobilidade respectivos.

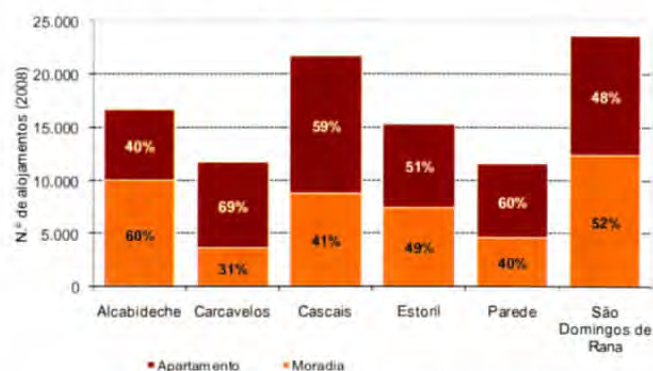
Os resultados deste inquérito são apresentados no Dossier 2 (relativo à Mobilidade), mas considerou-se pertinente incluir neste dossier os resultados da análise sobre a tipologia dos alojamentos em que residem os inquiridos, a qual foi distinguida em moradias e apartamentos¹⁸.

Conforme acima referido, Cascais caracteriza-se pela coexistência de inúmeros bairros de moradias com bairros de edificios multifamiliares, ocupação esta que condiciona a estratégia de mobilidade a adoptar, seja porque têm associadas densidades urbanas distintas, seja porque os residentes numa e noutra tipologia urbana têm propensão para opções modais distintas.

No concelho de Cascais verifica-se que cerca de 47% dos residentes vivem em moradias e os restantes residem em apartamentos.

Considerando os resultados para as diferentes freguesias, constata-se que também para este indicador existem diferenças assinaláveis no concelho, conforme se pode observar na Figura 41. Em Alcabideche domina a tipologia de habitação unifamiliar por oposição a Carcavelos na qual “apenas” 31% dos alojamentos são

em moradia. Nas restantes freguesias a repartição dos alojamentos é mista, dominando, ora um, ora outro, tipo de alojamento. Deste modo, importa analisar as diferentes tipologias de ocupação ao nível das macrozonas (vide Figura 42).



Fonte: Inquérito à Mobilidade, TIS/Multidados, 2009

Figura 41 – Tipo de alojamento dos inquiridos – por freguesia

¹⁸ Não são abrangidos nesta análise os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21, existindo assim uma diferença de cerca 234 fogos relativamente ao total de alojamentos existentes no concelho em 2008.



Fonte: Inquérito à Mobilidade, TIS/Multidados, 2009

Figura 42 – Tipo de alojamento dos inquiridos – por macro-zona

As zonas litorais concentram as tipologias multifamiliares (apartamentos), destacando-se neste contexto Carcavelos (2-A; 76% dos alojamentos são apartamentos), Cascais (3-A; 70% dos alojamentos em apartamentos) e São Pedro do Estoril (4-A; 63%). Esta tendência verifica-se igualmente nas zonas de expansão mais recente como sejam Sassoeiros (2-B; 61%), Murtal (5-B; 59%) ou São Domingos de Rana / Zambujal (6-A; 57%).

Por oposição, existem outras macro-zonas para as quais a percentagem de alojamentos em moradias é dominante; destacando-se entre estas o Alto dos Gaios (4-C; 80% dos

alojamentos são moradias), Malveira da Serra (1-C; 78%), Guincho (3-D; 69%), Abuxarda/Amoreira (1-A; 64%) ou Manique (1-E; 63% dos alojamentos são moradias). Nestas zonas em que domina a tipologia moradias deverão ser pensadas soluções de acessibilidade que se adaptem melhor às baixas densidades e aos menores potenciais de procura.



C.6. Dinâmicas de Emprego e Pólos geradores de viagens

Para compreender as principais dinâmicas de mobilidade associadas às actividades com características pendulares importa identificar onde estão localizados os principais pólos de emprego e de estudo, de modo a garantir que estes têm boas condições de acessibilidade, não só em transporte individual, mas também em transporte colectivo.

Contudo, interessa também conhecer as dinâmicas associadas às deslocações que não são obrigatórias, habitualmente distribuídas ao longo do dia, tendo-se para isso identificado no presente capítulo outros pólos geradores/attractores de viagens.

C.6.1. Principais dinâmicas de emprego

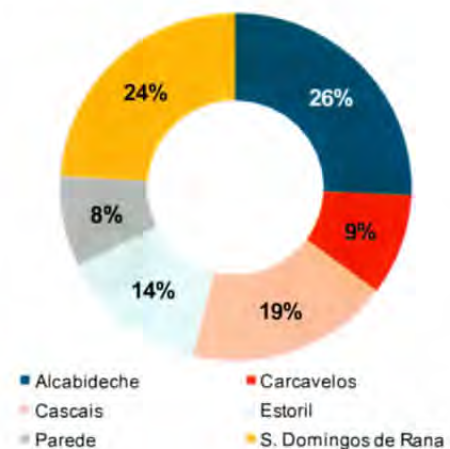
C.6.1.1. Emprego Privado

Conforme anteriormente mencionado, o emprego no sector privado no concelho de Cascais teve uma evolução positiva na última década e meia, representando em 2007 cerca de 5% do emprego privado na AML.

Por forma a caracterizar os principais quantitativos de emprego e a sua repartição no concelho recorreu-se à base de dados dos quadros de pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), a qual compila as moradas das empresas presentes no concelho que tenham um ou mais trabalhadores por conta de outrem, referente ao ano de 2007. Esta base foi georreferenciada e corrigida, conforme é descrito no ponto D.2.

De acordo com estas estatísticas, o emprego existente nos

estabelecimentos localizados no concelho de Cascais em 2007 ascendia a cerca de **49.600 postos de trabalho**, destacando-se as freguesias de Alcabideche e S. Domingos de Rana, com respectivamente 26% e 24% do total do emprego existente no concelho.



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 43 – Repartição do emprego privado por freguesia, em 2007

Em termos da **concentração espacial do emprego privado**, medida através da densidade de empregos por hectare, é possível constatar que as freguesias registaram valores muito semelhantes, destacando-se ligeiramente as freguesias menores e mais consolidadas do concelho, nomeadamente, Parede e Carcavelos, com 12 e 11 postos de trabalho por hectare, respectivamente.

Note-se que para o cálculo desta densidade de emprego foi apenas considerada a área de ocupação urbana, descrita no capítulo C.5.



Emprego / ha

6 a 9	10 a 13	Freguesias
9 a 10		

Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 44 – Concentração espacial do emprego privado (emprego/ha), por freguesia, em 2007

Na análise da **relação entre o emprego privado e a população residente**, destacava-se claramente a freguesia de Alcabideche, com cerca de 36 postos de trabalho por 100 habitantes. As restantes freguesias registavam valores muito próximos, entre os 21 empregos por 100 residentes, na Parede, e os 26 empregos por 100 residentes, em Cascais e no Estoril.



Emprego / 100 habitantes

19 a 24	31 a 38	Freguesias
24 a 31		

Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 45 – Relação entre emprego e população residente, por freguesia, 2008

Numa análise mais pormenorizada (vide Figura 46), constata-se que a zona com maior **número de postos de trabalho** era, em 2007, a zona do Cascaishopping, em Alcabideche (1.16), com mais de 4.500 postos de trabalho. Registando valores superiores a 2.500 postos de trabalho, destacavam-se ainda a zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16), o centro de Cascais (3.01) e o centro do Estoril/S. João do Estoril (4.05).

No que respeita à **concentração espacial do emprego privado por zona** (Figura 44), observa-se que o principal pólo de concentração de postos de trabalho era a zona do Cascaishopping (1.16), com densidades de cerca de 60 empregos/ha. Com valores superiores a 25 postos de trabalho por hectare, sobressaíam também o centro de Cascais (3.01), o centro da Parede (5.03 e 5.04) e a zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16).

Analisando estas densidades por freguesia constata-se que:



- na freguesia de **Alcabideche**, para além da zona do Cascaishopping, existiam três pólos de concentração de emprego, nomeadamente a zona de Adroana / Manique (1.13), Manique (1.12) e o Bairro da Cruz Vermelha (1.15);
- na freguesia de **S. Domingos de Rana**, para além da zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16); destacavam-se ainda, com densidades de emprego superiores a 10 postos de trabalho/ha, as zonas do Bairro Mata da Torre (6.13) e Talaíde (6.22);
- na freguesia de **Cascais**, sobressaíam, para além do centro da vila (3.01), as zonas envolventes a este, nomeadamente, a zona de Cascais Norte / Bairro da Assunção / Bairro do Rosário (3.08 e 3.07) e da Gandarinha / Cascais-Oeste (3.02);
- na freguesia do **Estoril**, existiam dois pólos de emprego de maior relevo, sendo estes localizados nas zonas do Monte Estoril (4.02) e do centro do Estoril / São João do Estoril (4.05);
- na **Parede**, para além do centro (5.03 e 5.04), destacava-se a zona dos Jardins da Parede (5.07), a zona Parede / Quinta da Lameira / Bairro das Marianas (5.05) e a zona Parede Este (5.01);
- por último, a freguesia de **Carcavelos** apresentava 5 pólos de concentração de emprego: a zona do Junqueiro (2.03), o centro de Carcavelos (2.04), os lugares Quinta da Alagoa / Carcavelos / Rebelva (2.06 e 2.07) e São Domingos de Rana / Casal dos Grilos (2.09).

Quando se observa a **relação entre o emprego privado e a população residente** (vide Figura 47), constata-se que

existiam no concelho 7 zonas com **mais postos de trabalho do que habitantes**. Destas destacavam-se, com rácios superiores a 2 (ou seja mais do dobro de emprego do que residentes) as zonas do Aeródromo de Tires (6.11), do Cascaishopping (1.16) e a zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16).

As zonas 2.02 (Carcavelos - Saint Julian), 4.05 (Centro Estoril/S. João do Estoril), 1.13 (Adroana / Manique) e 6.20 (Trajouce/Bairro Cabeço do Cação/Alto do Clérigo) também apresentavam mais emprego do que população residente, embora com rácios inferiores aos anteriores.

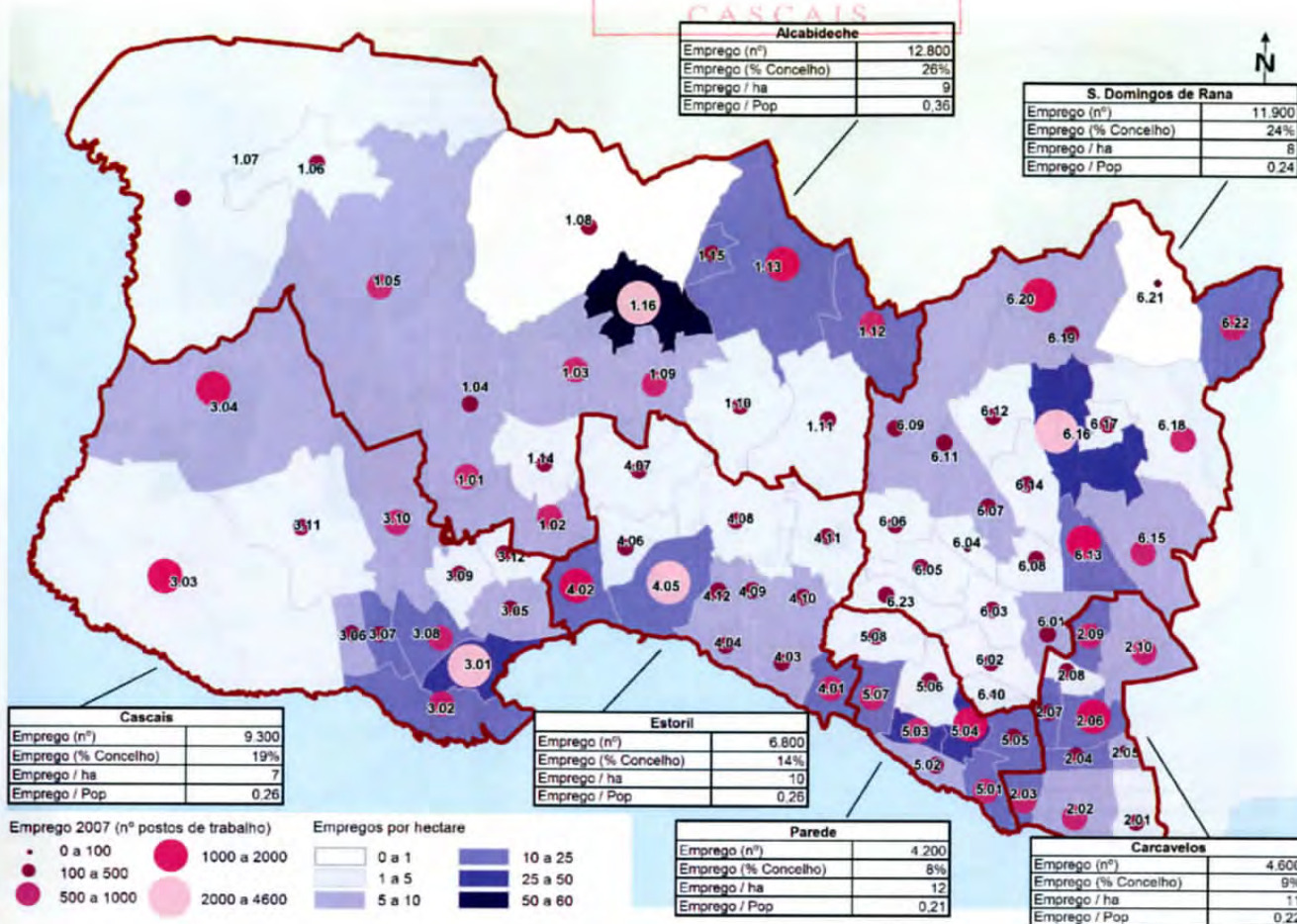
Com **valores semelhantes de emprego privado e residentes** destacavam-se as zonas do centro de Cascais (3.01), Gandarinha / Cascais-Oeste (3.02), o Bairro da Mata da Torre (6.13) e os lugares Bairro do Miradouro / Tires / Bairro de Crestires (6.09).

Todas as restantes zonas do concelho registavam um **maior número de residentes do que postos de trabalho**. As zonas São Domingos de Rana / Madorna / Bairro do Zambujeiro Quadrado (6.02), Matarraque / Alto dos Arcos / Bairro da Bela Vista (6.05), Murtal - Parede (5.08), Torre / Quinta do Rosário / Quinta das Romanzeiras (3.06), Bairro de São José / Fontainhas (3.09), Sassoeiros/São Miguel das Encostas/Bairro da Carris (2.10) e Amoreira / Pai do Vento (1.02), destacavam-se por apresentarem **quantitativos populacionais consideráveis** (mais de 4.000 habitantes) e **rácios inferiores a 1 posto de trabalho por 10 residentes**. Esta análise revela assim que estas zonas são claramente monofuncionais, com o predomínio do uso residencial.



Alcabideche	
Emprego (n°)	12.800
Emprego (% Concelho)	26%
Emprego / ha	9
Emprego / Pop	0.36

S. Domingos de Rana	
Emprego (n°)	11.900
Emprego (% Concelho)	24%
Emprego / ha	8
Emprego / Pop	0.24



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 46 – Distribuição espacial do emprego privado por zona (2007)